

CADERNO DE RESUMOS

3º Seminário de Teoria
Arqueológica
Contemporânea

ARQUEOLOGIAS
DE PRESENTES
E FUTUROS
POSSÍVEIS:
PATRIMÔNIOS,
MATERIALIDADES
E LUTAS
POLÍTICAS



3º SEMINÁRIO DE TEORIA ARQUEOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

3º SEMINÁRIO DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

Caderno de Resumos

**Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do
Vale do Rio São Francisco**

**7 a 9 de dezembro de 2022
Evento em formato remoto**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

- S471 Seminário de Teoria Arqueológica Contemporânea e Seminário de Pesquisa dos Discentes da Pós-Graduação. (3.: Dez. 2022.: São Raimundo Nonato - PI)
- 3º Seminário de Teoria Arqueológica Contemporânea e 3º Seminário de Pesquisa dos Discentes da Pós-Graduação / organizadores: Daniela Aparecida Ferreira; et al – São Raimundo - Pi: UNIVASF, 2022.
- 89 p.: il.
- Livro Digital (Formato PDF).
- ISBN: 978-85-5322-147-9
1. Arqueologia. I. Título. II. Ferreira, Daniela Aparecida. III. Amaral, Alencar de Miranda. IV. Mageste, Leandro Elias Canaan. V. Carvalho, Anderson Wallecy Rodrigues de. VI. Silva, André Laurentino da. VII. Silva, Antonio Sérgio Nery Santos. VIII. Borges, Drielly Fernandes. IX. Macêdo, Géssika Sousa. X. Coutinho, Hebert Rogério do Nascimento. XI. Silva, Ingrid Emanuelle Silva e. XII. Melo, Isaac Lopes Garcia de. XIII. Calife, Jade Mayer. XIV. Lima, Jade Paiva de. XV. Silva, Kassia Maria Queiroz da. XVI. Borges, Leonardo de Moraes. XVII. Braga, Maria Alda da Silva. XVIII. Junior, Paulo João de Oliveira. XIX. Lima, Rayanny Christine Costa de. XX. Teixeira, Renata Grazielle Willig Dias. XXI. Pereira, Valentina da Silva Dias.

CDD 930.1

Comissão Científica

Alencar de Miranda Amaral
Leandro Elias Canaan Mageste
Anderson Walley Rodrigues de Carvalho
André Laurentino da Silva
Antonio Sérgio Nery Santos Silva
Daniela Aparecida Ferreira
Drielly Fernandes Borges
Géssika Sousa Macêdo
Hebert Rogério do Nascimento Coutinho
Ingrid Emanuelle Silva e Silva
Isaac Lopes Garcia de Melo
Jade Mayer Calife
Jade Paiva de Lima
Kassia Maria Queiroz da Silva
Leonardo de Moraes Borges
Maria Alda da Silva Braga
Paulo João de Oliveira Junior
Rayanny Christine Costa de Lima
Renata Grazielle Willig Dias Teixeira
Valentina da Silva Dias Pereira

Realização

Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da
UNIVASF

Apoio

Colegiado de Arqueologia e Preservação
Patrimonial (CARQUEOL - UNIVASF)
Colegiado de Pós-Graduação em Arqueologia
(PParque - UNIVASF)
Laboratório de Preservação Patrimonial (LAPA -
UNIVASF)
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia
(PPGARqueologia- UFPE)

Comissão Organizadora

Alencar de Miranda Amaral
Leandro Elias Canaan Mageste
Alan Alves Ribeiro
Ana Lúcia Corrêa Bueno
Anderson Walley Rodrigues de Carvalho
Andre Laurentino da Silva
Antonio Marcos de Almeida Ribeiro
Antonio Sergio Nery Santos Silva
Benedito Walderlino de Souza Da Silva
Daniela Aparecida Ferreira
Daniel Piuma Dode
Drielly Fernandes Borges
Emilia Maria Almeida Arnaldo
Fabio Marcelo de Albuquerque Melo Junior
Fagno Dias de Souza
Fernanda Liborio Ribeiro Simões
Flávia Vieira de Sá Barreto
Géssika Sousa Macêdo
Hebert Rogério do Nascimento Coutinho
Ingrid Emanuelle Silva e Silva
Isaac Lopes Garcia de Melo
Jade Mayer Calife
Jade Paiva De Lima
Kássia Maria Queiroz da Silva
Kathelly Rayssa Vital
Leandro Oliveira Juncken Santos
Leonardo de Moraes Borges
Luanderson Monteiro Ferraz
Maria Alda da Silva Braga
Maria de Lourdes Oliveira Monteiro
Marildes Lima Miranda Sousa
Patricia de Oliveira
Paulo João de Oliveira Junior
Rayanny Christine Costa de Lima
Renata Grazielle Willig Dias Teixeira
Sidimar Pereira de Sousa
Ted Henrique da Silva Cezar
Valentina da Silva Dias Pereira
Vanessa Viviane de Castro Sial

Transmissão



Canal do PPARque UNIVASF no Youtube
Clique aqui para acessar

Apresentação

As Discentes e os Discentes do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPArque - UNIVASF), campus Serra da Capivara, cidade de São Raimundo Nonato - PI convidam toda a comunidade acadêmica, profissionais e demais interessados a participarem do 3º Seminário de Teoria Arqueológica Contemporânea (SETA) e 3º Seminário de Pesquisa dos Discentes da Pós-graduação.

O SETA consiste em um evento de caráter anual organizado pelos discentes do PPArque/UNIVASF desde o ano de 2019. Para esta edição, o SETA explora as possibilidades de encontros regionais, incorporando na sua organização os discentes do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGARqueologia - UFPE). Desse modo, pretendemos articular novos encontros e refletir potencialidades e desafios que confrontam as práticas arqueológicas na contemporaneidade.

O evento foi dividido em três eixos temáticos, que guiaram as comunicações, mesas de debates e palestras. Os eixos foram definidos a partir da confluência dos interesses de pesquisa que caracterizam os projetos em desenvolvimento na UNIVASF e UFPE.

Infelizmente, devido às restrições e incertezas impostas pela pandemia do COVID-19, não poderemos recebê-los em nossa casa, a UNIVASF de São Raimundo Nonato - PI. Desse modo, esperamos vocês nesse momento de debate e discussão, excepcionalmente, em ambiente virtual.

O evento foi dividido em três eixos temáticos. São eles:

Patrimonialização, Linguagens e Discursos

Este eixo é dedicado às discussões sobre patrimonialização em seus diferentes aspectos, tratando-a como objeto de interesse da arqueologia. Consideramos desde os processos de construção de patrimônios, as interfaces com a memória, a produção de discursos, os significados de práticas arqueológicas e suas relações políticas com a sociedade.

Bioarqueologia e Arqueologia da Morte: Corpos, Contextos e Materiais

Nesse eixo temático, buscaremos aglutinar discussões relacionadas com os campos da Bioarqueologia, Arqueologia da Morte, Arqueologia Funerária, entre uma diversidade de variações, discutindo interfaces entre corpos, morte e materiais.

Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia

O eixo incorpora as reflexões sobre estudos voltados para aspectos tecnotipológicos, com atenção para construção de métodos e interpretações, pautadas em diferentes categorias de vestígios, considerando a sua inserção em contextos pré-coloniais e históricos.

Sumário

Programação	07
Eixo 1 - Patrimonialização, Linguagens e Discursos	14
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e Patrimonialização 1	15
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e Patrimonialização 2	21
Mesa Redonda - Comunidades, Perspectivas Etnográficas e Autoarqueologias ..	27
Mesa Redonda - Discursos, Experiências e Política	33
Comunicações orais	39
Eixo 2 - Bioarqueologia e Arqueologia da Morte: Corpos, Contextos e Materiais	56
Mesa Redonda - Bioarqueologias em Perspectiva Crítica	57
Mesa Redonda - Trajetórias Póstumas	62
Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia	67
Mesa Redonda - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia	68
Mesa Redonda - Aplicações Tecnológicas para a Arqueologia: Limites e Potencialidades.....	75
Comunicações orais	82

Programação

Clique nos títulos para acessar os links da transmissão

HORÁRIO	07/12/2022	08/12/2022	09/12/2022
08:00 - 08:15	Abertura		
08:00 - 10:00	Sessão de Comunicações 1	Sessão de Comunicações 2	Sessão de Comunicações 3
10:00 - 12:00	Mesa Redonda 1 ARTEFATOS, PATRIMÔNIOS E PATRIMONIALIZAÇÃO 1	Mesa Redonda 4 PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS EM ARQUEOLOGIA	Sessão de Comunicações 4
14:00 - 16:00	Mesa Redonda 2 ARTEFATOS, PATRIMÔNIOS E PATRIMONIALIZAÇÃO 2	Mesa Redonda 5 BIOARQUEOLOGIAS EM PERSPECTIVA CRÍTICA	Mesa Redonda 7 APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A ARQUEOLOGIA: LIMITES E PONTENCIALIDADES Mesa Redonda 8 DISCURSOS, EXPERIÊNCIAS E POLÍTICA
16:00 - 18:00	Mesa Redonda 3 COMUNIDADES, PERSPECTIVAS ETNOGRÁFICAS E AUTOARQUEOLOGIAS	Mesa Redonda 6 TRAJETÓRIAS PÓSTUMAS	
19:00 - 21:00	Conferência Jaime Xamen Wai Wai (UFOPA/UFMG) "Etnografia e História das Aldeias Antigas Wai Wai do Rio Kikwo"	Conferência Danilo Vicensotto Bernardo (FURG/UFPEL) "Vestígios mortuários como objeto de estudo e reflexão: teoria e prática da Bioarqueologia e da Arqueologia da morte".	Conferência Carolina Murta Lemos (UFMG/BAPE) "Contando histórias relegadas ao esquecimento: as potencialidades da Arqueologia dos centros de detenção ditatoriais do Brasil."



Transmissão ao vivo no Canal do PPARque UNIVASF no Youtube
Clique aqui para acessar

Programação 07 de dezembro de 2022 - manhã

Clique nos títulos para acessar os resumos

08:00 - 08:15 **ABERTURA DO EVENTO**

08:15 - 10:00 **SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1**
EIXO TEMÁTICO 1 - PATRIMONIALIZAÇÃO, LINGUAGENS E DISCURSOS

08:20 - 08:30 - QUANDO O PATRIMÔNIO É O INIMIGO: O CASO DO FORTE REAL DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ (FORTE DE NAZARÉ) E A VILANIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA, Lucas Alves da Rocha (UFPE) e Izabela Pereira de Lima (UFPE)

08:35 - 08:45 - NA DEFESA DE OUTROS PATRIMÔNIOS: PATRIMÔNIOS PERIFÉRICOS ELEITOS E DEFENDIDOS POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA DA UERJ, Camilla Agostini (UERJ)

08:50 - 09:00 - OS IMPACTOS SOCIAIS COM A IMPLANTAÇÃO DO MUSEU PARQUE FLORESTA FÓSSIL, Anne Kareninne Souza Castelo Branco (USP)

09:05 - 09:15 - O SÍTIO DA PEDRA DE ITABERABA: APONTAMENTOS SOBRE GEOARQUEOLOGIA E PATRIMONIALIZAÇÃO, Antonio Marcos de Almeida Ribeiro (UEFS)

09:20 - 09:30 - REFLEXÕES E INFLEXÕES ACERCA DOS MUSEUS, ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM SÃO RAIMUNDO NONATO E SÃO JOÃO DE SENE – PI, Rodrigo Lessa Costa (PPArque - UNIVASF), Márcia De Santana Castro (PPArque - UNIVASF) e Anderson Carvalho (PPArque - UNIVASF)

09:30 - 10:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

10:00 - 12:00 **MESA REDONDA 1**
ARTEFATOS, PATRIMÔNIOS E PATRIMONIALIZAÇÃO 1
MEDIADOR: Lucas Assis (PPArque - UNIVASF)

10:05 - 10:20 - ARQUEOLOGIA PÚBLICA E GESTÃO PATRIMONIAL NA COMUNIDADE ZABELÊ NO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PI: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR, Sidimar Pereira de Sousa (PPArque - UNIVASF/ Bolsista FAPEPI) e Mauro Alexandre Farias Fontes (PPArque - UNIVASF)

10:20 - 10:35 - AS GRAVURAS RUPESTRES, ARQUEOLOGIA PÚBLICA E OS DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO FACE À PRIVATIZAÇÃO DO ESPAÇO: OS CASOS DE ITATIM E SANTA TEREZINHA NO PIEMONTE DO PARAGUAÇU - BAHIA, Antônio Sérgio Nery Santos Silva (PPArque - UNIVASF) Ana Stela de Negreiros Oliveira (UNIVASF)

10:35 - 10:50 - A ARQUEOLOGIA PÚBLICA E A GESTÃO DE RECURSOS CULTURAIS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, Paulo João Oliveira Junior (PPGArqueologia - UFPE)

10:50 - 11:05 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA, Anderson Wallecy Rodrigues Carvalho (PPArque - UNIVASF) e Rodrigo Lessa Costa (PPArque - UNIVASF)

11:05 - 11:20 - GENTES-ROCHA: REFLEXÕES SOBRE A POTENCIALIDADE DAS PERSPECTIVAS AMERÍNDIAS PARA A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES NAS PAISAGENS RUPESTRES, Renata Grazielle Willig Dias Teixeira (UFJF)

11:20 - 12:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

Programação 07 de dezembro de 2022 - tarde/noite

Clique nos títulos para acessar os resumos

14:00 – 16:00 **MESA REDONDA 2**
ARTEFATOS, PATRIMÔNIOS E PATRIMONIALIZAÇÃO 2
MEDIADORA: Mariana Zanchetta Otaviano (PPGARqueologia - UFPE)

14:05 - 14:20 - CAMINHOS DA MEMÓRIA: SEGUINDO AS COISAS DO ANTIGO ZABELÊ NA PERSPECTIVA DA ARQUEOLOGIA DO PRESENTE, Maria Alda da Silva Braga (PPArque - UNIVASF) e Leandro Elias Canaan Mageste (UNIVASF)

14:20 - 14:35 - MATERIALIDADE EX-VOTIVA NO PIAUÍ: ESTUDO COMPARATIVO DOS OBJETOS DA TOCA DO CRUZEIRO (CORONEL JOSÉ DIAS), CEMITÉRIO DOS ANJOS (SÃO BRAZ DO PIAUÍ) E IGREJA DO SENHOR DO BONFIM (DIRCEU ARCOVERDE), Marisa Lima Miranda Sousa (PPArque-UNIVASF) e Alencar de Miranda Amaral (PPArque - UNIVASF/ PPGARqueologia - UFPE)

14:35 - 14:50 - CORPOS UMBURANA: EX-VOTOS NA IGREJA DO SENHOR DO BONFIM, QUEIMADAS, DIRCEU ARCOVERDE - PI, SOB A PERSPECTIVA DA ARQUEOLOGIA DAS CORPORALIDADES, Crisvanete de Castro Aquino (PPArque - UNIVASF) e Vanessa Linke (UNIVASF)

14:50 - 15:05 - SAMBA DE VÉIO DO RODEADOURO: A PATRIMONIALIZAÇÃO E IDENTIDADE QUILOMBOLA NO VALE DO SÃO FRANCISCO, Drielly Fernandes Borges Nunes (PPArque - UNIVASF) e Ana Stela Negreiros Oliveira (PPArque - UNIVASF)

15:05 - 15:20 - AFOXÉ: A ARTE NO COMBATE AO RACISMO E PRECONCEITO NA REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO, Flávia Vieira de Sá Barreto (PPArque - UNIVASF) e Marcus Vinicius Santana Lima (UNIVASF)

15:20 - 16:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

16:00 – 18:00 **MESA REDONDA 3**
COMUNIDADES, PERSPECTIVAS ETNOGRÁFICAS E AUTOARQUEOLOGIAS
MEDIADORA: Lara de Paula Passos (PPGAN-UFMG)

16:05 - 16:20 - O POVO KAPINAWÁ E OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS: VIVÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES E DISCURSOS, Kassia Maria Queiroz da Silva (PPGARqueologia - UFPE), Viviane Maria Cavalcanti de Castro (PPGARqueologia - UFPE) e Ricardo Pinto de Medeiros (Departamento de Arqueologia - UFPE)

16:20 - 16:35 - LOIÇAS E POTES DE BARRO: UM ESTUDO ETNOARQUEOLÓGICO DO FAZER CERÂMICO NA COMUNIDADE DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ, Géssika Sousa Macêdo (PPGARqueologia - UFPE) e Alencar de Miranda Amaral (PPArque - UNIVASF/ PPGARqueologia - UFPE)

16:35 - 16:50 - MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: OS CADEIRÕES ROCHOSOS DE CORONEL JOSÉ DIAS-PI NO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA COMO LOCAIS DE CONVÍVIO SOCIAL PARA OS MORADORES, Marildes Lima Miranda Sousa (PPArque - UNIVASF) e Mauro Alexandre Farias Fontes (UNIVASF)

16:50 - 17:05 - PROVOCAÇÕES PARA UMA ARQUEOLOGIA DO PRESENTE: A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DE QUEIMADINHA VÉA, MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI, Amanda Paes Landim Silva (PPArque - UNIVASF) e Leandro Elias Canaan Mageste (UNIVASF)

17:05 - 17:20 - A PAISAGEM E OS DIFERENTES TEMPOS DA ANTIGA IGREJA DE PILÃO ARCADO NA BAHIA: O REFLEXO NO SIGNIFICADO DA CULTURA MATERIAL, Alessandra Rocha da Silva (PPArque - UNIVASF), Gisele Daltrini Felice (UNIVASF), Shilton Paes Ribeiro Alves (PPArque - UNIVASF)

17:20 - 18:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

19:30 - 21:00 **CONFERÊNCIA**
JAIME XAMEN WAI WAI (UFOPA/UFMG)
“ETNOGRAFIA E HISTÓRIA DAS ALDEIAS ANTIGAS WAI WAI DO RIO KIKWO”

Programação 08 de dezembro de 2022 - manhã

Clique nos títulos para acessar os resumos

08:00 - 10:00 **SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2** **EIXO TEMÁTICO 3 - PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS EM ARQUEOLOGIA**

08:10 - 08:20 - DIVERSIDADE CULTURAL DOS CAÇADORES-COLETORES DO BRASIL MERIDIONAL A PARTIR DA TECNOLOGIA DAS PONTAS LÍTICAS, João Carlos Moreno (FURG) e Mercedes Okumuraq (Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos - USP)

08:25 - 08:35 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO VIVERÁ, Felipe Silva Sales (Núcleo de Arqueologia da CRN - Bio Ambiental e Arqueologia), Shilton Paes Ribeiro Alves (PPArque - UNIVASF), Alessandra Rocha da Silva (PPArque - UNIVASF), Gelson Pequeno Evangelista (UNIVASF) e Lucas Ferreira de Freitas

08:40 - 08:50 - ARQUEOLOGIA JÊ NO RIO GRANDE: CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS DA GEOARQUEOLOGIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS VESTÍGIOS, Gabriel Arriel Pedrozo (FURG) e Leonardo Rocha (UFSJ)

08:55 - 09:05 - COMPREENDENDO A TECNOLOGIA CERÂMICA TUPIGUARANI DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA IDENTIFICAR POSSIBILIDADES DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, Glauco Constantino Perez (MAE-USP) e Astolfo Mello Araújo (MAE - USP)

09:10 - 09:20 - FALANDO EM TECNOTIPOLOGIA: A CERÂMICA É UMA MATERIALIDADE PARA ARQUEOLOGIAS FUTURAS?, Marlene dos Santos Costa (UFS)

09:25 - 09:35 - CANUDOS: A GUERRA E SUAS DISPOSIÇÕES ESPACIAIS, Leandro Oliveira Juncken (PPArque - UNIVASF)

09:35 - 10:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

10:00 - 12:00 **MESA REDONDA 4** **PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS EM ARQUEOLOGIA** **MEDIADOR:** Glauco Constantino Perez (USP)

10:05 - 10:20 - CONTINUIDADES E RUPTURAS DA OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL EM SÃO DESIDÉRIO, BAHIA, BRASIL, Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB - UFPE) e Carlos Alberto Santos Costa (UFRB - UFPE)

10:20 - 10:35 - TECNOLOGIA LÍTICA E ABORDAGEM TECNOFUNCIONAL: ESTUDO DOS ACERVOS LÍTICOS DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS BOQUEIRÃO E JERUSALÉM I, LAJES - RN, Maria de Lourdes Oliveira Monteiro (PPArque - UNIVASF) e Waldimir Maia Leite Neto (UNIVASF)

10:35 - 10:50 - CARACTERIZAÇÃO DE MARCAS E ESTIGMAS DE FRATURAS EM ROCHAS DIVERSAS CAUSADAS POR PERCUTOR MACIO, DURO DIRETO E SOBRE BIGORNA, Ted Henrique da Silva César (PPGARqueologia - UFPE)

10:50 - 11:05 - ARQUEOLOGIA E TÉCNICAS CORPORAIS: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DE INTERPRETAÇÃO DE INSTRUMENTOS LÍTICOS, Hebert Rogério do Nascimento Coutinho (PPGARqueologia - UFPE)

11:05 - 11:20 - CULTURA MATERIAL E POVOS INDÍGENAS: AS CLASSIFICAÇÕES EM FASES E TRADIÇÕES NA ARQUEOLOGIA, Ingrid Emanuelle Silva e Silva (PPArque - UNIVASF) e Mauro Alexandre Farias Fontes (UNIVASF)

11:20 - 11:35 - CAMINHOS PARA E ALÉM DOS ESTUDOS DE TECNOLOGIA LÍTICA: AS ESCOLHAS CULTURAIS DAS POPULAÇÕES CERAMISTAS ASSOCIADAS À UNIDADE ARQUEOLÓGICA GUARANI NO RIO GRANDE DO SUL, Jade Paiva de Lima (PPGARqueologia - UFPE), Daniela Cisneiros (PPGARqueologia - UFPE) e Antoine Lordeau (MNHN-FR)

11:35 - 12:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

Programação 08 de dezembro de 2022 - tarde/noite

Clique nos títulos para acessar os resumos

14:00 – 16:00 **MESA REDONDA 5**
BIOARQUEOLOGIAS EM PERSPECTIVA CRÍTICA
MEDIADORA: Raquel Roldan Mastroso (PPGARqueologia-UFPE)

14:05 - 14:20 - UMA BIOARQUEOLOGIA DO MICRO AO MACRO: BIOMOLÉCULAS CONTANDO TRAJETÓRIAS EXISTENCIAIS, André Laurentino da Silva (PPGARqueologia - UFPE) e Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (PPGARqueologia - UFPE)

14:20 - 14:35 - A UTILIZAÇÃO DE ESTIGMAS COMO FORMA DE LEGITIMAR O EXTERMÍNIO DE MINORIAS SOB A PERSPECTIVA DA BIOARQUEOLOGIA, Valentina da Silva Dias Pereira (PPArque - UNIVASF) e Jaciara Andrade Silva (UNIVASF)

14:35 - 14:50 - UM OLHAR ARQUEOFAUNÍSTICO SOBRE AS CASAS DE FAZENDA NO SERIDÓ NORTE-RIOGRANDENSE, SÉCULOS XVII-XX, Kathelly Rayssa Vital (PPArque - UNIVASF) e Jaciara Andrade Silva (PPArque - UNIVASF)

14:50 - 15:05 - O ESTUDO DA MATERIALIDADE FUNERÁRIA A PARTIR DA ARQUEOLOGIA E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER ATRAVÉS DO TEMPO: O CASO DO SEPULTAMENTO 23 NO CEMITÉRIO DE SANTO AMARO, RECIFE, Luanderson Monteiro Ferraz (PPGARqueologia - UFPE)

15:05 - 16:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

16:00 – 18:00 **MESA REDONDA 6**
TRAJETÓRIAS PÓSTUMAS
MEDIADORA: Pollyana Calado de Freitas (MN-UFRJ)

16:05 - 16:20 - O CEMITÉRIO COMO ESPAÇO ARQUEOLÓGICO: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES, Fábio Marcelo de Albuquerque Melo Júnior (PPGARqueologia - UFPE), Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (PPGARqueologia - UFPE) e Viviane Maria Cavalcanti de Castro (PPGARqueologia - UFPE)

16:20 - 16:35 - E OS MORTOS VOLTAM PARA AS IGREJAS: ESTUDO DOS OSSUÁRIOS CATÓLICOS NO RECIFE HISTÓRICO COMO RITO DE SEPULTAMENTO SECUNDÁRIO PARA SALVAÇÃO DA ALMA, Vanessa Viviane De Castro Sial (PPGARqueologia - UFPE) e Viviane Maria Cavalcanti de Castro (PPGARqueologia - UFPE)

16:35 - 16:50 - O CEMITÉRIO DOS INGLESES DO RECIFE: DIVERSIDADE ÉTNICA EM SEPULTAMENTOS NÃO ANGLICANOS, Rayanny Christine Costa de Lima (PPGARq/MN/UFRJ)

16:50 - 17:05 - ESPAÇOS PARA OS VIVOS E PARA OS MORTOS: SÍTIOS COM REMANESCENTES HUMANOS E SUAS DIVERSIDADES ARTEFATUAIS, Silvana Moreira da Silva (PPArqueologia - UNIVASF) e Jaciara Andrade Silva (UNIVASF)

17:05 - 18:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

19:30 - 21:00 **CONFERÊNCIA**
DANILO VICENSOTTO BERNARDO (FURG/UFPEL)
"VESTÍGIOS MORTUÁRIOS COMO OBJETO DE ESTUDO E REFLEXÃO: TEORIA E PRÁTICA DA BIOARQUEOLOGIA E DA ARQUEOLOGIA DA MORTE"

Programação 09 de dezembro de 2022 - manhã

Clique nos títulos para acessar os resumos

08:00 - 10:00 **SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3** **EIXO TEMÁTICO 1 - PATRIMONIALIZAÇÃO, LINGUAGENS E DISCURSOS**

08:10: - 08:20 - O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E PALEONTOLOGIA DA UFPI: REPENSANDO AÇÕES EDUCATIVAS, Virginia Marques da Silva Neta (MAE - USP), Renata Larissa Sales Quaresma Lage (UFPI) e Igor Linhares Araújo (UFPI)

08:25 - 08:35 - CARTILHA A TURMA DA CAPIVARA: UM SUPORTE PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ, Edson de Oliveira Silva (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF), Gabriela Peres de Oliveira (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF), Leandro Damasceno Silva Paulo (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF), Tallis Ramos de Aguiar (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF), Thais de Castro Assis (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF) e Rodrigo Lessa Costa (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF)

08:40 - 08:50 - PROPAC: CONSTRUINDO SABERES, DIVULGANDO CONHECIMENTO E DEMOCRATIZANDO HISTÓRIAS, Denise Marques Ferreira (FURG) e Vanderlise Machado Barão (FURG)

08:55 - 09:05 - FACHADAS QUE CONTAM HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: DIFERENTES TEMPOS DA RUA RIACHUELO, RIO GRANDE, RS, Eliza Furlong Antochervis (UFPEL) e Maria Leticia M. Ferreira (UFPEL)

09:10 - 09:20 - O SÍTIO DE MONTEIRO LOBATO: É POSSÍVEL ESTUDAR A MATERIALIDADE DO SACI?, Marcelo De Souza Almeida (UFRJ/UNIG/UNESA)

09:20 - 10:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

10:00 - 12:00 **SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4** **EIXO TEMÁTICO 1 - PATRIMONIALIZAÇÃO, LINGUAGENS E DISCURSOS**

10:10 - 10:20 - A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA DOS NEGROS NOS DISCURSOS DA ARQUEOLOGIA DURANTE O CONSTESTADO FRANCO-BRASILEIRO (SÉC. XIX), Jelly Juliane Souza de Lima (UFMA) e Avelino Gambim Júnior (UFMA)

10:25 - 10:35 - PAISAGEM E AFETOS NO AÇUDE DO CEDRO - RELAÇÕES ENTRE UM RIBEIRÃO, UMA FÁBRICA DE TECIDOS, E UMA COMUNIDADE TÊXTIL NO SERTÃO MINEIRO, Anna Raissa Caetano Andrade (UFMG)

10:40 - 10:50 - POSSIBILIDADES DE UMA ARQUEOLOGIA DA DIÁSPORA AFRICANA NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E GUIANA FRANCESA: O CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA KULUMBU DO PATUAZINHO, Avelino Gambim Júnior (UFMA) e Jelly Juliane Souza de Lima (UFMA)

10:55 - 11:05 - UMA ETNOARQUEOLOGIA NA TERRA INDÍGENA BARRA DO MUNDAÚ, ITAPIPOCA, CEARÁ, Bianca Araújo Freires (UFRB) e Henry Luydy Abraham Fernandes (UFRB)

11:10 - 11:20 - ONDE ESTÃO AS MULHERES? A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS SOBRE O ANTIGO RECOLHIMENTO DE SANTA TEREZA DE ITAIPU (1764-1833) PARA A AMPLIAÇÃO DOS DISCURSOS SOBRE AS MULHERES NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU, Lucia Zanatta Brito (UFRJ)

11:25 - 11:35 - O VIVER EM ARTE RUPESTRE: MARCAS RITUALÍSTICAS EM MANIFESTAÇÕES NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA-PI, Anna Gabriella Silva Vaz Barreto (USP)

11:35 - 12:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

Programação 09 de dezembro de 2022 - tarde/noite

Clique nos títulos para acessar os resumos

14:00 – 16:00 **MESA REDONDA 7**

APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A ARQUEOLOGIA: LIMITES E POTENCIALIDADES

MEDIADOR: Leandro José do Nascimento Souza (UFPE)

14:05 - 14:20 - O INVISÍVEL VERIFICÁVEL. AS PINTURAS RUPESTRES DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA SERRA DA CAPIVARA: METODOLOGIA DIGITAL DE ANÁLISE DE GRAFISMOS RUPESTRES, PERSPECTIVAS E POTENCIAIS, Leandro Oliveira Juncken (PPArque - UNIVASF) e Gisele Daltrini Felice (UNIVASF)

14:20 - 14:35 - OS ANTROPOMORFOS DAS PINTURAS RUPESTRES DA ÁREA ARQUEOLÓGICA DO SERIDÓ - RN, Leonardo Borges (PPGARqueologia - UFPE)

14:35 - 14:50 - A ALIMENTAÇÃO NOS GRUPOS CERAMISTAS DA CHAPADA DO ARARIPE-PE, Emília Maria Almeida Arnaldo (PPGARqueologia - UFPE) e Claudia Alves de Oliveira (UFPE)

14:50 - 15:05 - APLICAÇÃO DA FOTOGAMETRIA DIGITAL NA PRODUÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS, PARA ANÁLISE DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO E PUBLICIZAÇÃO DE ACERVO, A PARTIR DE FRAGMENTOS DE CERÂMICAS, Fagno Dias (PPArque - UNIVASF) e Gisele Daltrini Felice (UNIVASF)

15:05 - 15:20 - AS CORES DA PRÉ-HISTÓRIA EM PERNAMBUCO, Jade Mayer Calife (PPGARqueologia - UFPE) e Henry Sócrates Lavalle Sullasi (UFPE)

15:20 - 15:35 - ARQUEOLOGIA E ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS EM SÃO RAIMUNDO NONATO- PIAUÍ, Shilton Paes Ribeiro Alves (PPArque - UNIVASF), Waldimir Maia de Leite Neto (UNIVASF) e Vivian Karla de Sena (UNIVASF)

15:35 - 16:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

14:00 – 16:00 **MESA REDONDA 8**

DISCURSOS, EXPERIÊNCIAS E POLÍTICA

MEDIADORA: Tainã Moura Alcântara (UFBA)

14:05 - 14:20 - "SOMOS DE CARNE E OSSO": EXISTÊNCIAS E RESISTÊNCIAS DE UM PASSADO INDUSTRIAL RECENTE NA AMAZÔNIA PARAENSE, Daniela A Ferreira (PPGARqueologia - UFPE) e Scott J Allen (PPGARqueologia - UFPE)

14:20 - 14:35 - REFLEXÕES DECOLONIAIS SOBRE O ENSINO DE ARQUEOLOGIA NO PIAUÍ, Gabriela de Andrade Monteiro (PPArque - UNIVASF) e Leandro Elias Canaan Mageste (UNIVASF)

14:35 - 14:50 - O PASSADO NA TELA: A PESQUISA ARQUEOLÓGICA COMO NARRATIVA AUDIOVISUAL, Daniel Dode (PPGARqueologia - UFPE)

14:50 - 15:05 - MAPEAMENTO DE "ARTEFATOS DE CONHECIMENTO ARQUEOLÓGICO" DA REGIÃO COSTEIRA DO ESTADO DO PIAUÍ, Ana Lucia Corrêa Bueno (PPArque - UNIVASF) e Waldimir Maia Leite Neto (UNIVASF)

15:05 - 15:20 - PARA O ENTENDIMENTO DE UM LUGAR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA PAISAGEM HISTÓRICA DE IGARASSU – PE, Isaac Lopes Garcia de Melo (PPGARqueologia - UFPE/ Museu Histórico de Igarassu – PE) e Claudia Alves de Oliveira (UFPE)

15:20 - 16:00 - DISCUSSÃO E PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA

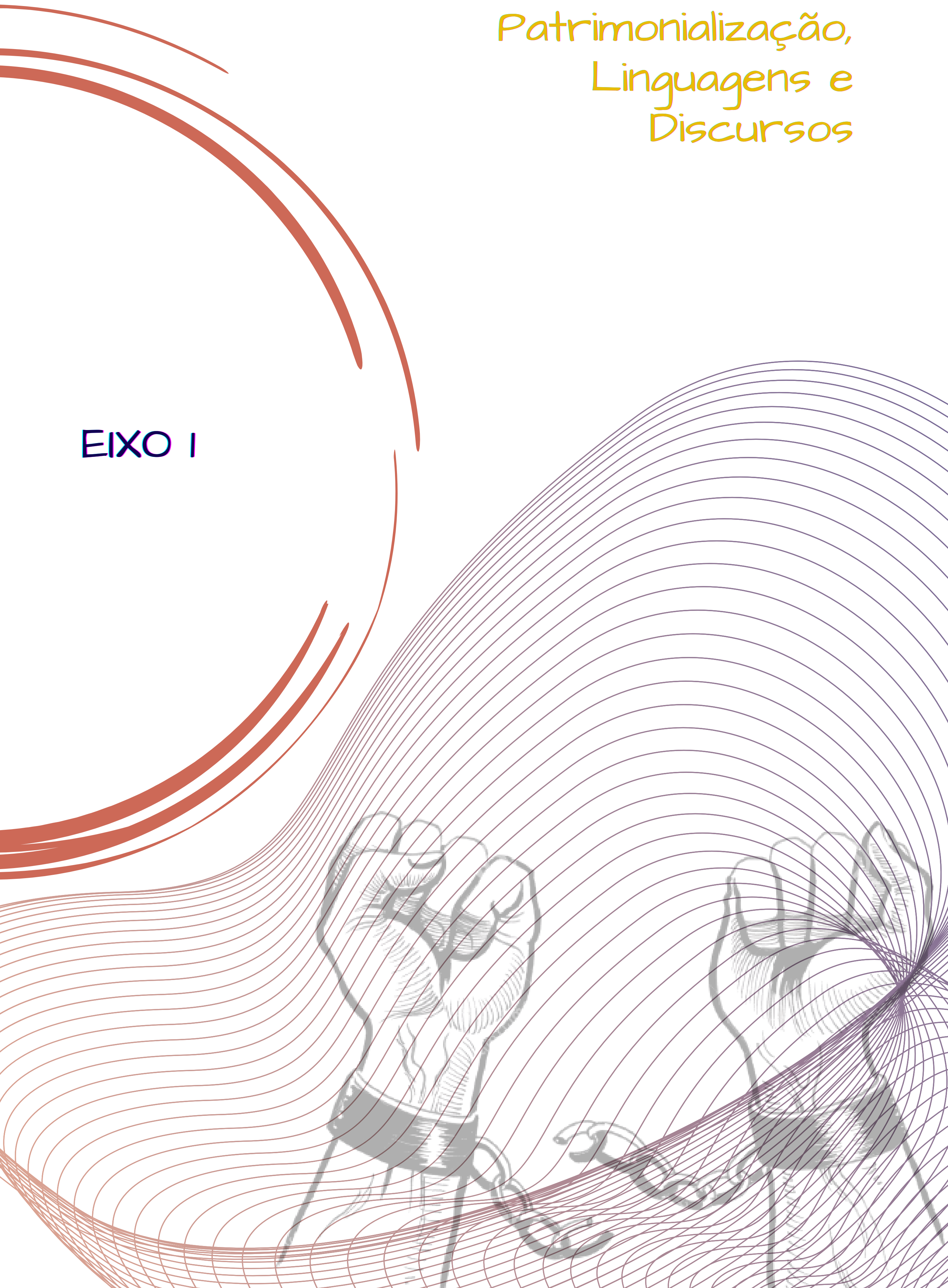
19:30 - 21:00 **CONFERÊNCIA**

CAROLINA MURTA LEMOS (UFMG/BAPE)

"CONTANDO HISTÓRIAS RELEGADAS AO ESQUECIMENTO: AS POTENCIALIDADES DA ARQUEOLOGIA DOS CENTROS DE DETENÇÃO DITATORIAIS DO BRASIL"

Patrimonialização, Linguagens e Discursos

EIXO I



MESA REDONDA

Artefatos, Patrimônios e Patrimonialização I

Mediador: Lucas Assis (PPArque - UNIVASF)

Sidimar Pereira de Sousa (PPArque - UNIVASF) e
Mauro Alexandre Farias Fontes (PPArque - UNIVASF)
**ARQUEOLOGIA PÚBLICA E GESTÃO PATRIMONIAL NA
COMUNIDADE ZABELÊ NO MUNICÍPIO DE SÃO
RAIMUNDO NONATO - PI: UM DIÁLOGO
INTERDISCIPLINAR**

Antônio Sérgio Nery Santos Silva (PPArque - UNIVASF)
Ana Stela de Negreiros Oliveira (UNIVASF)
**AS GRAVURAS RUPESTRES, ARQUEOLOGIA PÚBLICA E
OS DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO FACE À
PRIVATIZAÇÃO DO ESPAÇO: OS CASOS DE ITATIM E
SANTA TEREZINHA NO PIEMONTE DO PARAGUAÇU-
BAHIA**

Paulo João Oliveira (PPGARqueologia - UFPE)
**A ARQUEOLOGIA PÚBLICA E A GESTÃO DE RECURSOS
CULTURAIS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Anderson Wallecy Rodrigues Carvalho (PPArque -
UNIVASF) e Rodrigo Lessa Costa (PPArque - UNIVASF)
**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UMA PERSPECTIVA
HISTÓRICA**

Renata Grazielle Willig Dias Teixeira (UFJF)
**GENTES-ROCHA: REFLEXÕES SOBRE A
POTENCIALIDADE DAS PERSPECTIVAS
AMERÍNDIAS PARA A COMPREENSÃO DAS
RELAÇÕES NAS PAISAGENS RUPESTRE**

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e
Patrimonialização I

ARQUEOLOGIA PÚBLICA E GESTÃO PATRIMONIAL NA COMUNIDADE ZABELÊ NO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Sidimar Pereira de Sousa (PPArque - UNIVASF/ Bolsista FAPEPI)

Mauro Alexandre Farias Fontes (PPArque - UNIVASF)

O presente trabalho tem por finalidade estudar "A Gestão de Patrimônio como Estratégia de Arqueologia Pública", analisando o contexto das pesquisas arqueológicas do Parque Nacional Serra da Capivara. O propósito da pesquisa é destacar as narrativas que tratam sobre o conhecimento arqueológico e as memórias da comunidade, de modo a envolver os atores locais, no intuito de buscar construir de forma coletiva um diálogo acerca da importância do patrimônio arqueológico, observando as leis e a valorização da memória social. A pesquisa se trata sobre a comunidade onde ocorreu a desapropriação de moradores que tinham terras dentro da delimitação do PARNA Serra da Capivara, especificamente a comunidade Zabelê, no município de São Raimundo Nonato-PI. O impacto da retirada das pessoas atingiu um contingente de 250 famílias, que estavam dentro do território, afetando o lado coletivo social. Neste sentido, estudar os sujeitos é apresentar as coisas narradas pelas memórias, à cultura e à sociedade. Ao discutir o sujeito-objeto, dentro de uma proposta de Arqueologia Pública, permitirá mergulhar no contexto social da comunidade Zabelê, descrevendo o passado a partir de um contexto do presente. A metodologia a ser aplicada é uma revisão bibliográfica, em revistas científicas, livros e entrevistas com as pessoas da comunidade, agentes públicos, de modo que tenhamos uma compreensão do assunto proposto. A inferência que nos propomos, é trazer os contextos sociopolíticos que envolvem as narrativas, apresentando elementos que compõem a criação do PARNA e a desapropriação desta comunidade.

Palavras-chave: Arqueologia; Patrimônio; Comunidade.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e
Patrimonialização I

AS GRAVURAS RUPESTRES, ARQUEOLOGIA PÚBLICA E OS DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO FACE À PRIVATIZAÇÃO DO ESPAÇO: OS CASOS DE ÍTATIM E SANTA TEREZINHA NO PIEMONTE DO PARAGUAÇU – BAHIA

Antônio Sérgio Nery Santos Silva (PPArque - UNIVASF)
Ana Stela de Negreiros Oliveira (UNIVASF)

Nesse projeto-ação, pretendemos desenvolver em duas unidades escolares estaduais (UEE) com alunas e alunos do primeiro ano do ensino médio da rede estadual da Bahia, uma interface de transmissão de saberes, visando à preservação do patrimônio arqueológico, especificamente, as gravuras e pinturas rupestres dos sítios arqueológicos dos dois municípios (Itatim e Santa Terezinha) no território identitário do Piemonte do Paraguaçu. Para isso, buscaremos trabalhar com um ciclo de ações que possibilitarão a realização de uma análise comparativa acerca do conhecimento prévio e posterior do público-alvo e as eventuais permanências e esquecimentos relativos à elaboração do saber. Buscando com isso, possibilitar à comunidade escolar envolvida no projeto a interação com o patrimônio cultural, a história local, os sítios arqueológicos e a preservação deles. Secundariamente, iremos procurar entender como o fato desses sítios estarem em espaços privados impacta na preservação e conhecimento acerca dos mesmos pela comunidade onde se encontram as UEE, tendo como objetivo de fato entender através de uma análise a situação da preservação desses sítios em cada um dos dois municípios, a ligação das comunidades do entorno dos sítios com o conhecimento e preservação das gravuras e pinturas rupestres, pretendendo introjetar na comunidade a importância desse patrimônio.

Palavras-chave: Gravuras rupestres; Arqueologia Pública; Ensino Básico; Preservação.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e
Patrimonialização I

A ARQUEOLOGIA PÚBLICA E A GESTÃO DE RECURSOS CULTURAIS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Paulo João de Oliveira Júnior (PPGARqueologia - UFPE)

Pensar em gestão, por muito tempo, estava fortemente ligado às áreas empresariais e administrativas. Entretanto, a partir da década de 1960, esse conceito começou a ser absorvido e trabalhado por diversas áreas das ciências, sobretudo as ciências humanas, que realizaram adaptações sobre termos para atender as necessidades encontradas e lidar com a realidade apresentada. A partir dessa mudança, a Gestão de Recursos Culturais surgiu como uma temática alinhada à Arqueologia Pública, tendo em vista a necessidade de difusão e preservação dos bens culturais. Neste sentido, o trabalho aqui apresentado tem como objetivo refletir sobre como a temática da Gestão dos Recursos Culturais pode ser abordada e empregada para sítios arqueológicos localizados em Unidades de Conservação, principalmente as que podem, em suas definições, receber visitação da comunidade, e como a aplicação de um projeto de gestão interfere para uma maior conservação destes locais.

Palavras-chave: Recursos Culturais; Unidades de Conservação; Conservação.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e
Patrimonialização I

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Anderson Wallecy Rodrigues Carvalho (PPArque - UNIVASF/ Bolsista FAPESP)

Rodrigo Lessa Costa (PPArque - UNIVASF)

A intersecção entre o campo da educação e preservação patrimonial só pode ser entendida, em seus próprios termos, através de uma perspectiva histórica que atravessa inúmeros contextos políticos. Portanto, o objetivo desse trabalho, além de descortinar o contexto histórico da educação patrimonial, é também, em alguma medida, demonstrar os vieses do saber-institucionalizado que modularam os caminhos dessa prática educacional, patrimonial e posteriormente arqueológica. Logo, é importante revisitar que a institucionalização do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional se deu no âmbito do antigo Ministério da Educação e Saúde, tendo como um dos objetivos a defesa e o conhecimento do patrimônio nacional (Souza; Tompson, 2016). Durante e após a fase dita “heroica” (1937-1967) (Florêncio et al. 2014), que elevou apenas os monumentos das elites coloniais à categoria de patrimônio (Lima, 1988), foram encabeçados por Rodrigo Melo F. de Andrade e Aloísio Magalhães, dois importantes movimentos para o campo: primeiro, que a preservação patrimonial não poderia ser alcançada sem uma atuação educacional/informativa, seja por meio de museus, exposições, publicação e/ou divulgação; e segundo, o processo educacional deveria ser entendido como sendo mais amplo que a escolarização, portanto, a educação escolar não poderia ser pensada e concebida sem o contexto cultural, histórico e social (Florêncio et al, 2014). Esses dois pontos, culminaram na chamada educação patrimonial que atualmente é em inúmeras vezes requisitada para suprir uma carência da arqueologia que foi historicamente colonial e elitista (Barreto, 1999), mas que busca hoje ser mais pública e engajada (Vieira, 2017; Carvalho, 2019; Mageste & Amaral; 2021).

Palavras-chave: Educação; Patrimônio; Arqueologia.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e
Patrimonialização I

GENTES-ROCHA: REFLEXÕES SOBRE A POTENCIALIDADE DAS PERSPECTIVAS AMERÍNDIAS PARA A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS NAS PAISAGENS RUPESTRES

Renata Grazielle Willig Dias Teixeira (UFJF)

A proposta deste trabalho é apresentar abordagens que apontam a potencialidade da incorporação de cosmologias e epistemologias ameríndias, para a construção de entendimentos sobre os fluxos envolvidos nas redes formadas em contextos arqueológicos de paisagens rupestres, ressaltando as relações entre os múltiplos seres humanos e outros não humanos que envolvem o fazer gráfico, o sítio e a paisagem. Desta forma, entender as relações entre as coisas é refletir sobre o que habitamos a ver enquanto contexto arqueológico implica uma série de relações entre outros seres que independem da agência e da vontade humana, e que estão presentes e atuando no registro. Neste percurso, através da revisão bibliográfica formalizada nas experiências de campo de antropólogos/as e nas literaturas concernentes com abordagens teóricas decoloniais que se aproximam para tratar esta forma de realizar pesquisa, aproximando a arqueologia dos conceitos e teorias ameríndias, e em parceria com entendedores indígenas como perspectiva verdadeira de conhecimento. Sendo assim, refletir sobre a virada ontológica na arqueologia é reconhecer que o mundo pode ser organizado por pontos de vistas diferentes, entender como novas relações podem ser configuradas nos diferentes cenários, rompendo com a divisão binária entre natureza e cultura, em que o mundo se apresenta em processo constante de associações fluidas e inacabadas.

Palavras-chave: Arqueologia Decolonial; Etnoarqueologia; Paisagem Rupestre.

MESA REDONDA

Artefatos, Patrimônios e Patrimonialização 2

Mediadora: Mariana Zanchetta Otaviano
(PPGARqueologia - UFPE)

Maria Alda da Silva Braga (PPArque - UNIVASF) e
Leandro Elias Canaan Mageste (UNIVASF)

**CAMINHOS DA MEMÓRIA: SEGUINDO AS COISAS DO
ANTIGO ZABELÊ NA PERSPECTIVA DA ARQUEOLOGIA DO
PRESENTE**

Marisa Lima Miranda Sousa (PPArque - UNIVASF) e Alencar de
Miranda Amaral (PPArque - UNIVASF/ PPGArqueologia - UFPE)

**MATERIALIDADE EX-VOTIVA NO PIAUÍ: ESTUDO
COMPARATIVO DOS OBJETOS DA TOCA DO CRUZEIRO
(CORONEL JOSÉ DIAS), (CEMITÉRIO DOS ANJOS (SÃO BRAZ
DO PIAUÍ) E IGREJA DO SENHOR DO BONFIM (DIRCEU
ARCOVERDE)**

Crisvanete de Castro Aquino (PPArque - UNIVASF) e Vanessa
Linke (UNIVASF)

**CORPOS UMBURANA: EX-VOTOS NA IGREJA DO SENHOR DO
BONFIM, QUEIMADAS, DIRCEU ARCOVERDE - PI, SOB A
PERSPECTIVA DA ARQUEOLOGIA DAS CORPORALIDADES**

Drielly Fernandes Borges Nunes (PPArque - UNIVASF) e Ana
Stela Negreiros Oliveira (PPArque - UNIVASF)

**SAMBA DE VÉIO DO RODEADOURO: A PATRIMONIALIZAÇÃO
E IDENTIDADE QUILOMBOLA NO VALE DO SÃO FRANCISCO**

Flávia Vieira de Sá Barreto (PPArque - UNIVASF) e Marcos
Vinicius Santana Lima (UNIVASF)

**AFOXÉ: A ARTE NO COMBATE AO RACISMO E
PRECONCEITO NA REGIÃO DO VALE DO SÃO
FRANCISCO**

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e
Patrimonialização 2

CAMINHOS DA MEMÓRIA: SEGUINDO AS COISAS DO ANTIGO ZABELÊ NA PERSPECTIVA DA ARQUEOLOGIA DO PRESENTE

Maria Alda da Silva Braga (PPArque - UNIVASF/ Bolsista FAPEPI)

Leandro Elias Canaan Mageste (UNIVASF)

A presente pesquisa tem como finalidade seguir e analisar as materialidades que fazem parte do Antigo Zabelê, incorporadas ao Museu do Antigo Zabelê, no escopo de uma Arqueologia do Presente, aliada com a Arqueologia Etnográfica. Esse museu fica localizado na comunidade Novo Zabelê, situada na cidade de São Raimundo Nonato-PI, que consiste em reassentamento de pessoas que vieram de outra localidade, de nome Zabelê. A mesma foi totalmente desocupada quando ocorreu a criação do Parque Nacional Serra da Capivara e, anos depois, as famílias que lá moravam foram reestabelecidas em um novo local, que ganhou o nome de Novo Zabelê. No ano de 2018, foi criado dentro dessa comunidade um museu com o propósito de revisitar sob o prisma da memória, essa trajetória histórica da comunidade nas lutas pelo seu território e modos de vida. Assim, o Museu do Antigo Zabelê (MUZAB) é constituído por um pequeno acervo de objetos e fotografias que, aliados com as narrativas dos moradores, mostra como era a vida na antiga comunidade. Para além do MUZAB, observamos convergências com outros objetos afetivos que são colecionados pelos moradores, articulando dimensões como presente e passado; memória e experiência. Frente este cenário, o objetivo desse trabalho é acompanhar os fluxos dessas materialidades, no intuito de acompanhar aspectos de seus processos de formação e associação com diferentes agentes, significados e práticas. Assim, busca-se entender quais os laços existentes entre: as pessoas e as coisas que remetem às memórias do Antigo e Novo Zabelê.

Palavras-chave: Arqueologia do Presente; Memória; Comunidade.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e
Patrimonialização 2

MATERIALIDADE EX-VOTIVA NO PIAUÍ: ESTUDO COMPARATIVO DOS OBJETOS DA TOCA DO CRUZEIRO (CORONEL JOSÉ DIAS), CEMITÉRIO DOS ANJOS (SÃO BRAZ DO PIAUÍ) E IGREJA DO SENHOR DO BOMFIM (DIRCEU ARCOVERDE)

Marisa Lima Miranda Sousa (PPArque - UNIVASF/ Bolsista FAPEPI)

Alencar Miranda de Amaral (PPArque - UNIVASF)

Pensando na necessidade de ampliar as informações sobre os locais onde ocorre a prática ex-votiva no Piauí, é preciso identificar a cultura material presentes nesses espaços e a partir da perspectiva comparativa fazer o estudo desses objetos. Defendemos que é de suma importância que se registrem e se valorize práticas e materialidades que remetam a contextos e narrativas regionais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar e comparar os objetos e artefatos presentes na Toca do Cruzeiro (Coronel José Dias), Cemitério dos Anjos (São Braz do Piauí) e Igreja do Senhor Bonfim (Dirceu Arco Verde), buscaremos analisar os aspectos técnico-morfológicos e o estado de conservação de artefatos de madeira depositados nestes três locais no estado do Piauí, através do estudo do perfil técnico voltado para a materialidade ex-votiva. O sistema técnico é definido como um conjunto de estruturas, onde cada uma delas representa por sua vez um perfil técnico, esse sistema seria um conjunto das técnicas desenvolvidas por um grupo, buscando ainda identificar as similaridades e variabilidades nestes espaços. Com vistas a problematizar, através do enfoque da arqueologia regional e comunitária, as especificidades dos contextos simbólicos e materiais associados a espaços sagrados e à prática ex-votiva sertaneja no Piauí. Os dados levantados até o momento, referentes ao sítio toca do Cruzeiro, indicam que, numa perspectiva técnica, predominam o emprego de matérias-primas locais; o entalhe manual, como procedimento para formatação das peças; o predomínio de peças figurativas de partes anatômicas do corpo cujas formas, majoritariamente, tendem à simplificação e geometrização; a rigidez e frontalidade nas esculturas de corpo inteiro, com representações de pessoas em pé com os braços paralelos ao corpo. Por sua vez, os relatos coletados revelam que as esculturas entalhadas na madeira e depositas na Toca do Cruzeiro dizem respeito aos problemas de saúde vividos pelos moradores da região.

Palavras-chave: Cultura Material; Religiosidade; Ex-voto.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e
Patrimonialização 2

CORPOS UMBURANA: EX-VOTOS NA CAPELA DO SENHOR DO BONFIM, QUEIMADAS, DIRCEU ARCOVERDE-PI, SOB A PERSPECTIVA DA ARQUEOLOGIA DAS CORPORALIDADES

Crisvanete de Castro Aquino (PParque - UNIVASF/ Bolsista CAPES)

Vanessa Linke (UNIVASF)

Quantas histórias existem em um corpo? O corpo em foco é o que se encontra materializado na forma de um ex-voto, enquanto elemento do rito de pagamento de promessa na sala da capela do Senhor do Bonfim, Dirceu Arcoverde-PI, cujo acervo de esculturas de madeira está sendo estudado a partir das relações culturais, sociais e simbólicas inerentes às peças enquanto “pele social” / (embodiment, corpo experienciado Csordas, 2008 - corpos umburana - percebidas como extensões dos corpos de devotos e demais entes (coisas), que se inter-relacionam naquele espaço sagrado por meio de linhas de conexões interruptas atemporais (Ingold, 2012). A construção interpretativa hermenêutica dos dados se faz perceptível a partir do aspecto fenomenológico entre o corpo humano e o corpo do mundo (Merleau-Ponty, 1999), onde utilizo minhas vivências como ponto de intersecção-devota/observadora, para compreender as diferentes experiências incorporadas naquele espaço- embodiment, há a identificação do habitus (Bourdieu,1990). Sob respaldo dos postulados da Arqueologia das Corporalidades, da Fenomenologia e da Arqueologia do Presente (González-Ruibal, 2007, 2014).

Palavras-chave: Ex-voto; Corpo; Embodiment.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e
Patrimonialização 2

SAMBA DE VÉIO DO RODEADOURO: A PATRIMONIALIZAÇÃO E IDENTIDADE QUILOMBOLA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Drielly Fernandes Borges Nunes (PPArque - UNIVASF)

Ana Stela Negreiros Oliveira (PPArque - UNIVASF)

Este trabalho objetiva realizar reflexões sobre questões sociais, religiosas e do patrimônio cultural ligados à comunidade quilombola do Rodeadouro, localizada na área rural da cidade de Juazeiro-BA, as margens do Rio São Francisco. Este estudo, em caráter inicial, pretende analisar a relação dos moradores do Rodeadouro com o sagrado e o Samba de Véio, manifestação cultural que envolve elementos da cultura material e imaterial. Estes elementos são fundamentais no entendimento da história do local, seja no âmbito religioso, estrutural ou cultural. A pesquisa se consolidará com o uso da metodologia da História Oral e análise de fontes como fotografias, indumentárias, instrumentos, cânticos, recortes de jornais, vídeos, observação na comunidade e análise das práticas durante as apresentações do samba. Pelas lentes da Arqueologia Pública, pretendo construir uma pesquisa colaborativa junto aos moradores da localidade, bem como colocá-los como protagonistas na realização deste trabalho. Nesse sentido, o trabalho contribuirá para evidenciar as potencialidades históricas de sujeitos sociais invisibilizados nas narrativas oficiais, possibilitará novas formas de entendimento histórico sobre a cidade de Juazeiro-BA e ampliará as questões que envolvem o patrimônio cultural da região, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e quilombola da comunidade, bem como para a propagação da prática cultural.

Palavras-chave: Quilombo; Rodeadouro; Samba de Véio.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Artefatos, Patrimônios e
Patrimonialização 2

AFOXÉ: A ARTE NO COMBATE AO RACISMO E PRECONCEITO NA REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Flávia Vieira de Sá Barreto (PPArque - UNIVASF)

Marcus Vinicius Santana Lima (UNIVASF)

Este trabalho versa sobre o grupo Afoxé Filhos de Zaze e suas atividades propostas no combate ao racismo e preconceito na região do Vale do São Francisco. Entre os seus objetivos está a necessidade de entender o processo de apropriação dos espaços públicos da cidade pela população negra, sobretudo, por meio da atuação e da arte dos Filhos de Zaze – manifestação cultural criada pelos integrantes da casa de axé Ilé Asé Ayrá Onyndancor. Dessa forma, com foque na trajetória dos participantes e no combate ao racismo e preconceito através de eventos que o Zaze promove e a utilização da arte como um caminho para a transformação da realidade através da manifestação cultural na região. A metodologia escolhida para uma melhor aproximação dos sujeitos históricos foi a História Oral que intercalada com a análise de objetos auxiliam na identificação das práticas ritualísticas, personagens e acontecimentos singulares sobre a localidade não encontrados nas narrativas consideradas oficiais. Esse escopo teórico-metodológico resulta num projeto de pesquisa, ainda em fase inicial, que busca colocar em evidência áreas afastadas do centro da cidade, apresentando o protagonismo de sujeitos historicamente invisibilizados, a exemplo dos integrantes da família Rosa, cujos nomes aparecem ligados à história do Candomblé e ao primeiro grupo de Afoxé criado na região do Vale do São Francisco – porta-vozes para a realização de um Ensino de História antirracista nas escolas dos sertões de Pernambuco e da Bahia.

Palavras-chave: Afoxé Filhos de Zaze; Manifestação cultural; Candomblé.

MESA REDONDA

Comunidades, Perspectivas Etnográficas e Autoarqueologias

Mediadora: Lara de Paula Passos (PPGAN-UFMG)

Kassia Maria Queiroz da Silva (PPGARqueologia - UFPE),
Viviane Maria Cavalcanti de Castro (UFPE) e Ricardo
Pinto de Medeiros (Departamento de Arqueologia - UFPE)

**O POVO KAPINAWÁ E OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS:
VIVÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES E DISCURSOS**

Géssika Macêdo (PPGARqueologia - UFPE) e Alencar de
Miranda Amaral (PPArque - UNIVASF/ PPGARqueologia - UFPE)

**LOIÇAS E POTES DE BARRO: UM ESTUDO
ETNOARQUEOLÓGICO DO FAZER CERÂMICO NA
COMUNIDADE DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ**

Marildes Lima Miranda Sousa (PPArque - UNIVASF) e Mauro
Alexandre Farias Fontes (UNIVASF)

**MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: OS CADEIRÕES
ROCHOSOS DE CORONEL JOSÉ DIAS-PI NO ENTORNO DO
PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA COMO LOCAIS
DE CONVÍVIO SOCIAL PARA OS MORADORES**

Amanda Paes Landim Silva (PPArque - UNIVASF) e Leandro
Elias Canaan Mageste (UNIVASF)

**PROVOCAÇÕES PARA UMA ARQUEOLOGIA DO PRESENTE:
A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DE QUEIMADINHA VÉA,
MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI**

Alessandra Rocha da Silva (PPArque -
UNIVASF), Gisele Daltrini Felice (UNIVASF), Shilton Paes Ribeiro
Alves (PPArque - UNIVASF)

**A PAISAGEM E OS DIFERENTES TEMPOS DA ANTIGA
IGREJA DE PILÃO ARCADO NA BAHIA: O REFLEXO
NO SIGNIFICADO DA CULTURA MATERIAL**

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Comunidades, Perspectivas Etnográficas
e Autoarqueologias

O POVO KAPINAWÁ E OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS: VIVÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES E DISCURSOS

Kássia Maria Queiroz da Silva (PPGARqueologia - UFPE/ Bolsista CAPES)

Viviane Maria Cavalcanti de Castro (PPGARqueologia - UFPE)

Ricardo Pinto de Medeiros (Departamento de Arqueologia - UFPE)

O povo indígena Kapinawá localiza-se entre o agreste e o sertão de Pernambuco nos municípios de Buíque, Tupanatinga e Ibimirim. O processo de demarcação de suas terras aconteceu na década de 1990. Até o reconhecimento da etnia eles ocupavam o território de forma livre e tradicional, hoje a etnia tem uma estimativa de 3000 habitantes distribuídos em 33 aldeias, destas, 15 estão localizadas em seu território demarcado e 18 encontram-se em processo de demarcação. Em 2002, o Parque Nacional do Catimbau foi criado, e está localizado nos municípios de Buíque, Tupanatinga e Ibimirim, fazendo fronteira com o território demarcado do Povo Kapinawá, as 18 aldeias que estão em processo de demarcação se encontram dentro do território do PARNA do Catimbau. O PARNA do Catimbau é considerado pela UNESCO como área núcleo da Reserva da Biosfera da Catinga, e possui diversos sítios arqueológicos, em sua grande parte são constituídos por paredões de pinturas rupestres, muitas pesquisas arqueológicas foram realizadas na área do PARNA do Catimbau, no entanto, em sua grande maioria, sem a participação da comunidade indígena Kapinawá, dessa forma o presente trabalho objetiva mostrar as vivências e discursos do Povo Kapinawá acerca dos sítios arqueológicos encontrados nas proximidades de suas aldeias.

Palavras-chave: Arqueologia Comunitária; Arqueologia Colaborativa; Povos Indígenas Kapinawá; Discursos.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Comunidades, Perspectivas Etnográficas
e Autoarqueologias

LOIÇAS E POTES DE BARRO: UM ESTUDO ETNOARQUEOLÓGICO DO FAZER CERÂMICO NA COMUNIDADE DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ

Géssika Sousa Macêdo (PPGARqueologia- UFPE/ Bolsista CAPES)

Alencar Miranda de Amaral (PPArque - UNIVASF/ PPGARqueologia - UFPE)

A presente pesquisa tem como objetivo investigar e caracterizar o processo de produção das loiças e potes de barro no município de São Braz do Piauí, localizado na região sudeste-sudoeste do estado do Piauí. O município faz parte do Corredor Ecológico, área de preservação ambiental que liga os Parques Nacionais Serra da Capivara e Serra das Confusões. Trata-se de um compartimento com diversidade de sítios arqueológicos, localizados geralmente nas proximidades dos municípios e povoados vizinhos aos parques nacionais. Este estudo busca seguir as perspectivas da Etnoarqueologia e das Autoarqueologias, visando mapear os locais onde se desenvolvem os processos de produção das loiças, desde as fontes de argila, manufatura e comercialização dos produtos. Em suma, as investigações realizadas pelas instituições de pesquisa regionais caracterizam essa região como um ambiente abundante para a produção cerâmica, apontando para temporalidades diferentes. O saber fazer cerâmico está vinculado a materialidades antigas referentes as populações indígenas do período pré-colonial, como as urnas funerárias e fragmentos de vasilhames; registros de um passado recente relacionados a populações sertanejas, negras e caboclas do século XIX-XX; e ainda a emergência dessa prática no presente por famílias loiçadeiras da comunidade. Dessa forma, acredito que, ao delinear o papel dessa produção artesanal na construção da memória social do município, será possível evidenciar também os afetos que vinculam as loiçadeiras e o barro e suas relações comerciais como prática de ação, existência e diversidade de populações historicamente marginalizadas dos discursos oficiais sobre memória e patrimônios.

Palavras-chave: Loiças; Etnoarqueologia; Autoarqueologias; São Braz do Piauí.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Comunidades, Perspectivas Etnográficas
e Autoarqueologias

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: OS CALDEIRÕES ROCHOSOS DE CORONEL JOSÉ DIAS-PI NO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA COMO LOCAIS DE CONVÍVIO SOCIAL PARA OS MORADORES

Marildes Lima Miranda Sousa (PPArque - UNIVASF/ Bolsista FAPPEPI)
Mauro Alexandre Farias Fontes (UNIVASF)

A pesquisa tem como objetivo identificar, analisar e mapear os caldeirões rochosos, cavidades existentes nas rochas capazes de acumular água em período de estiagem, utilizados de diversas maneiras pelas comunidades de Coronel José Dias-PI. Desta forma, compreender como as pessoas e a comunidade organizavam o espaço a partir das suas relações sociais e condições econômicas. Buscarei identificar as similaridades e variabilidades das características paisagísticas dos caldeirões rochosos com vista a problematizar através do enfoque da arqueologia regional e comunitária o uso, seus significados e discursos sobre patrimônio local. O objetivo da pesquisa é intensificar a ideia que existem outros tipos de patrimônios locais e reforçar a valorização desses espaços como locais de memória. A realização desta pesquisa irá propiciar a possibilidade de compreender e problematizar as relações entre a comunidade atual e esse passado recente e os recursos ambientais da área. Como metodologia é apresentado o levantamento bibliográfico, entrevista semiestruturada e prospecção oportunística. Com a prospecção não interventiva, irei identificar esses caldeirões rochosos, fazendo assim o registro da paisagem a partir de fichas que serão elaboradas. Portanto, pretende-se abordar o contexto histórico, contexto geoambiental, arqueologia da paisagem, arqueologia pública, prospecção e levantamento etnográfico. Pretende-se ao final da pesquisa, apresentar uma cartografia participativa elaborada juntamente com os moradores locais, mostrando a localização desses caldeirões naturais, pois, até o momento já se sabe a nomenclatura de alguns desses caldeirões rochosos, tais como Caldeirão do Gado; Caldeirão Grande; Caldeirão da Bernaldina e entre outros.

Palavras-chave: Caldeirões rochosos; Paisagem; Patrimônio Local

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Comunidades, Perspectivas Etnográficas
e Autoarqueologias

PROVOCAÇÕES PARA UMA ARQUEOLOGIA DO PRESENTE: A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DE QUEIMADINHA VÉA, MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI

Amanda Paes Landim Silva (PPArque - UNIVASF/ Bolsista FAPPEPI)

Leandro Elias Canaan Mageste (UNIVASF)

O presente trabalho tem como objetivo analisar e entender os processos de formação das fazendas da Comunidade Garça e Queimadinha, ambas localizadas na zona Rural do município de São Raimundo Nonato-PI, entrelaçando a relação entre a cultura material e memória. Desse modo, pretendo caracterizar esses espaços a partir das narrativas associadas a esses locais, e das materialidades envolvidas nesse contexto, utilizando como base para essa construção as contribuições acerca da Arqueologia do Presente, que visa reunir elementos para essa construção a partir dos estudos arqueológicos do presente e de forma colaborativa. Desse modo, a metodologia da pesquisa está sendo pautada por meio da Arqueologia Etnográfica, e dentro dessa metodologia se enquadram os levantamentos de campo, entrevistas, etc., com a finalidade de trazer a própria comunidade para esta construção, destacando os atores que participaram da mesma. Nesse sentido, está sendo desenvolvido levantamentos de campo para análises arqueológicas, e a construção de fichas para a classificação da cultura material e para as narrativas associadas a mesma. Por fim, pretendo contribuir com o quadro de pesquisas relacionados ao semiárido piauiense, sobretudo os aspectos relacionados ao cotidiano, e da vida sertaneja.

Palavras-chave: Arqueologia do Presente; Cultura Material; Memória; Fazendas.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Comunidades, Perspectivas Etnográficas
e Autoarqueologias

A PAISAGEM E OS DIFERENTES TEMPOS DA ANTIGA IGREJA DE PILÃO ARCADE NA BAHIA: O REFLEXO NO SIGNIFICADO DA CULTURA MATERIAL

Alessandra Rocha da Silva (PPArque - UNIVASF)

Gisele Daltrini Felice (UNIVASF)

Shilton Paes Ribeiro Alves (PPArque - UNIVASF)

O presente estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa arqueológica sobre a antiga igreja da cidade “original” de Pilão Arcado, localizada no norte do estado Bahia, na margem esquerda do rio São Francisco, quando na década de 1970, em consequência da criação da Barragem Hidroelétrica de Sobradinho, a cidade de Pilão Arcado foi relocada e transferida para uma distância de 24 km da cidade velha, restando apenas algumas edificações da antiga cidade que hoje é considerada zona rural e onde ainda residem algumas pessoas. No transcorrer dos anos, após a relocação da cidade de Pilão Arcado, nenhum estudo sobre a relação da comunidade atual, com as ruínas da antiga igreja da velha Pilão Arcado foi realizado, o que torna interessante considerar tais ruínas como artefato arqueológico e investigar como ocorrem as interações e as percepções das pessoas a respeito deste elemento que compõe a paisagem, buscando verificar os significados atribuídos aos espaços em períodos anteriores e posteriores ao processo de inundação da antiga cidade.

Palavras-chave: Arqueologia da Paisagem; Arqueologia Etnográfica; Antiga Igreja de Pilão Arcado Velho; Bahia.

MESA REDONDA

Discursos, Experiências e Política

Mediadora: Tainã Moura Alcântara (UFBA)

Daniela A Ferreira (PPGARqueologia - UFPE) e Scott J Allen
(PPGARqueologia - UFPE)

**"SOMOS DE CARNE E OSSO": EXISTÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
DE UM PASSADO INDUSTRIAL RECENTE NA AMAZÔNIA
PARAENSE**

Gabriela de Andrade Monteiro (PPArque - UNIVASF) e
Leandro Elias Canaan Mageste (UNIVASF)

**REFLEXÕES DECOLONIAIS SOBRE O ENSINO DE
ARQUEOLOGIA NO PIAUÍ**

Daniel Dode (PPGARqueologia - UFPE)

**O PASSADO NA TELA: A PESQUISA ARQUEOLÓGICA COMO
NARRATIVA AUDIOVISUAL**

Ana Lucia Corrêa Bueno (PPArque - UNIVASF) e Waldimir
Maia Leite Neto (UNIVASF)

**MAPEAMENTO DE "ARTEFATOS DE CONHECIMENTO
ARQUEOLÓGICO" DA REGIÃO COSTEIRA DO ESTADO DO
PIAUÍ**

Isaac Lopes Garcia de Melo (PPGARqueologia - UFPE/
Museu Histórico de Igarassu - PE) e Claudia Alves de
Oliveira (UFPE)

**PARA O ENTENDIMENTO DE UM LUGAR: REFLEXÕES
SOBRE A FORMAÇÃO DA PAISAGEM HISTÓRICA DE
IGARASSU - PE**

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Discursos, Experiências e Política

"SOMOS DE CARNE E OSSO": EXISTÊNCIAS E RESISTÊNCIAS DE UM PASSADO INDUSTRIAL RECENTE NA AMAZÔNIA PARAENSE

Daniela A Ferreira (PPGARqueologia - UFPE)

Scott J Allen (PPGARqueologia - UFPE)

No ano de 1945, a Companhia Ford devolveu para o governo brasileiro terras anteriormente concedidas para a instalação de um projeto industrial na região do Rio Tapajós, na Amazônia Paraense. Desse projeto, duas experiências foram vivenciadas, Fordlândia e Belterra, que no presente disputam narrativas que perpassam por aspectos de continuidade, substituição, resistência, preservação e abandono - ambas buscando registrar sua existência diante de um imaginário que, por vezes, as limita como uma coisa só. Como parte do processo de patrimonialização, as expectativas para o reconhecimento institucional das áreas foram frustradas após um longo processo de tombamento embasado exclusivamente em atributos arquitetônicos. Já pela perspectiva arqueológica, estudos sobre o contexto industrial ainda são iniciais. Como objetivo, buscaremos discorrer sobre as disputas relacionadas a este passado recente e, por fim, elucidar como a arqueologia ocupa lugar no processo de reconhecimento das áreas, lançando luz para outras possibilidades de atuação e engajamento daqui para frente.

Palavras-chave: Disputa de narrativas; Identidades; Fordlândia; Belterra; Arqueologia do Capitalismo; Arqueologia Social.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Discursos, Experiências e Política

REFLEXÕES DECOLONIAIS SOBRE O ENSINO DE ARQUEOLOGIA NO PIAUÍ

*Gabriela de Andrade Monteiro (PPArque - UNIVASF/ Bolsista CAPES)
Leandro Elias Canaan Mageste (UNIVASF)*

Nesse trabalho, buscamos analisar o surgimento e desdobramentos das graduações em Arqueologia no estado do Piauí, particularmente os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), em São Raimundo Nonato e de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Teresina. Nosso interesse com a empreitada é evidenciar as transformações nas formas de fazer e ensinar a Arqueologia, considerando suas repercussões nos processos de produção de conhecimento. Para isso, partiremos dos contextos históricos e políticos relacionados com as propostas de expansão do ensino superior, com a interiorização das universidades, a aplicação da Lei de Cotas e o ingresso de novos públicos no espaço acadêmico. No exame desses quadros, temos nos pautado em referenciais da crítica decolonial, entendida como uma vertente teórica e metodológica fruto de um movimento político de resistência e ruptura epistemológica às práticas e teorias coloniais, ocidentais, modernas e eurocêntricas. Tal postura nos permite problematizar quais sentidos de Arqueologia estão sendo produzidas nesses contextos acadêmicos, em termos de teorias, métodos e posicionamentos políticos explicitamente adotados? A expansão do ensino superior culminou de fato em processos mais democráticos de produção de conhecimento, considerando as transformações no perfil de cursos, discentes e docentes? Para respondermos a essas questões temos empreendido levantamentos bibliográficos e documentais, focados na coleta e tratamento de informações sobre a Univasf e a UFPI: os trabalhos de conclusão de curso, os perfis de docentes e discentes, assim como os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Palavras-chave: Ensino de Arqueologia; Piauí; Crítica decolonial.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Discursos, Experiências e Política

O PASSADO NA TELA: A PESQUISA ARQUEOLÓGICA COMO NARRATIVA AUDIOVISUAL

Daniel Dode (PPGARqueologia - UFPE)

O arqueólogo é, eminentemente, um contador de histórias. O ofício de analisar cientificamente a cultura material dos grupos do passado tem a teimosa tendência de resultar em narrativas. Diferentemente de outras áreas de estudo científico, a arqueologia goza de um alto grau de interesse por parte do público leigo e de uma estima manifesta em múltiplos produtos da cultura popular, especialmente a partir da popularização da televisão. Nesse contexto, como se pode explicar o fato de que, mesmo com a grande profusão de interessantes narrativas que emergem das numerosas pesquisas pelo Brasil afora, tão poucas dessas histórias cheguem ao público e despertem mais amplamente o seu interesse? Esta pesquisa busca ampliar o entendimento acerca das estratégias de comunicação audiovisual utilizadas pelos arqueólogos no Brasil, a fim de propor ferramentas técnicas e metodológicas que auxiliem no aumento da efetividade dessa comunicação, ampliando seu alcance e seu impacto junto ao público em geral.

Palavras-chave: Audiovisual; Cinema; Televisão; Documentário; Arqueologia visual; Narrativa arqueológica.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Discursos, Experiências e Política

MAPEAMENTO DE “ARTEFATOS DE CONHECIMENTO ARQUEOLÓGICO” DA REGIÃO COSTEIRA DO ESTADO DO PIAUÍ

Ana Lucia Corrêa Bueno (PPArque - UNIVASF)

Waldimir Maia Leite Neto (UNIVASF)

A região costeira do Estado do Piauí conta com registros arqueológicos que tiveram sua primeira tentativa de sistematização nos anos 1990 e a mais recente há cerca de duas décadas. Considera-se, portanto, relevante contribuir com um mapeamento mais recente, que incorpore novas variáveis e preocupações teóricas, para, dessa forma, estimular outras leituras sobre o contexto arqueológico da região. Para tanto objetiva-se confeccionar um quadro com as pesquisas arqueológicas que tomam a região costeira do Piauí como seu referente empírico e temático. Trata-se de sistematizar estes registros a partir da reflexão sobre os instrumentos teóricos-metodológicos utilizados, em particular os conceitos de cartografia e mapeamento, especialmente sua utilização por Michel Foucault, Gilles Deleuze e Bruno Latour. Propõe-se para tanto o conceito de artefato de conhecimento, traduzindo num sistema cartográfico o conhecimento produzido para a região, partindo da reflexão sobre como diferentes epistemologias arqueológicas levam a classificações distintas dos espaços arqueológicos.

Palavras-chave: Mapeamento; Arqueologia regional; Pesquisa arqueológica.

Eixo I - Patrimonialização, Linguagens e Discursos
Mesa Redonda - Discursos, Experiências e Política

PARA O ENTENDIMENTO DE UM LUGAR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA PAISAGEM HISTÓRICA DE IGARASSU – PE

Isaac Lopes Garcia de Melo (PPGARqueologia - UFPE/ Museu Histórico de Igarassu – PE)

Claudia Alves de Oliveira (UFPE)

A paisagem é a síntese de diversos fatores e condições que atuaram no espaço, formando um lugar. A paisagem que hoje compreende o município de Igarassu-PE tem como elemento fundamental de sua biografia a presença da sacaricultura, haja visto sua presença desde o momento inicial da colonização até a atualidade. Os fluxos e refluxos da economia envolvida na cana-de-açúcar ajudam a explicar a forma que se deu a ocupação humana no espaço dos últimos 500 anos. Observar as áreas utilizadas para tal atividade ao longo do tempo e explicar os motivos de ter se dado dessa maneira exige congregar os fatores e condições atuantes ao longo desse período. Este trabalho pretende então contextualizar a dinâmica empreendida por fatores econômicos, da posição do lugar como colônia, dos arranjos sociais locais e do metabolismo estabelecido para com o meio atuantes como determinações (entendidas em sentido dialético) que se sintetizam na formação da paisagem histórica de Igarassu.

Palavras-chave: Arqueologia da Paisagem; Arqueologia de Engenhos; Igarassu - PE.



COMUNICAÇÕES

Sessão de Comunicações

QUANDO O PATRIMÔNIO É O INIMIGO: O CASO DO FORTE REAL DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ (FORTE DE NAZARÉ) E A VILANIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA

Lucas Alves da Rocha (UFPE)
Izabela Pereira de Lima (UFPE)

Um caso ocorrido entre setembro de 2021 e setembro do presente ano, na região do Parque metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti, no município do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, foi motivo de reflexão acerca das ações relacionadas a sítios arqueológicos. Durante o período, o sítio arqueológico forte Real de Nossa Senhora de Nazaré (forte de Nazaré) sofreu uma série de ataques, sejam em danos nas estruturas, seja "vítima" de *Fake News* e desinformação que culminaram em um dos episódios mais polêmicos acerca do patrimônio em Pernambuco. O presente estudo tenta através de uma reflexão acerca de temas como "pós-verdade", "*Fake News*" e seus impactos não só na preservação dos monumentos e sítios arqueológicos, como na própria profissão do arqueólogo, abordando uma reflexão sobre novas abordagens acerca de métodos e técnicas em meios discursivos na atualidade podem transformar ações de preservação e seus agentes em vilões, culminando em uma deslegitimação do trabalho arqueológico.

Palavras-chave: Fake News; Arqueológico; Parque metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti.

Sessão de Comunicações

NA DEFESA DE OUTROS PATRIMÔNIOS: PATRIMÔNIOS PERIFÉRICOS ELEITOS E DEFENDIDOS POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA DA UERJ

Camilla Agostini (UERJ)

Nessa comunicação, serão apresentados alguns resultados de atividades desenvolvidas na disciplina Gestão do Patrimônio e Arqueologia Pública, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com estudantes de graduação dos cursos de Arqueologia e de História. Nessa atividade, patrimônios nas vizinhanças onde moram nossos estudantes foram eleitos por eles, que vivem em sua maioria na zona norte, subúrbios e municípios vizinhos considerados periféricos em relação à cidade do Rio de Janeiro. Será apresentada a estratégia pedagógica, com ênfase no exercício que eles tiveram em desenvolver “a força de argumento” em defesa desses patrimônios. Os resultados desses trabalhos visam colaborar para a valoração de OUTROS patrimônios silenciados, esquecidos, abandonados, que dependem de políticas públicas e força política para sua valoração.

Palavras-chave: Patrimônio; Educação; Identidade Coletiva.

Sessão de Comunicações

OS IMPACTOS SOCIAIS COM A IMPLANTAÇÃO DO MUSEU PARQUE FLORESTA FÓSSIL

Anne Kareninne Souza Castelo Branco (USP)

O Parque Ambiental Floresta Fóssil fica localizado em meio ao centro urbano da cidade de Teresina. Sabe-se que nele existe um grande acervo de troncos fossilizados datados de 280 milhões de anos. Atualmente, a prefeitura de Teresina desenvolveu um projeto de revitalização com a implantação e construção do Museu do Parque Floresta Fóssil. Apesar de sua grande importância e seu valor inestimável, a falta de incentivos a pesquisa, a segurança e a políticas públicas voltadas para educação ambiental e patrimonial, permitiu que durante anos esta localidade estivesse sem cuidados, servindo de local para usuários de drogas e roubos constantes na localidade. A pergunta norteadora desta pesquisa tem sido: como a comunidade tem reagido com a implantação do museu? É importante que haja um diálogo formal entre todas as partes envolvidas, pois a ideia de preservação ao patrimônio é importante, porém é necessária uma ação conjunta social perante a comunidade do entorno.

Palavras-chave: Patrimônio; Comunidade; Arqueologia.

Sessão de Comunicações

O SÍTIO DA PEDRA DE ITABERABA: APONTAMENTOS SOBRE GEOARQUEOLOGIA E PATRIMONIALIZAÇÃO

Antonio Marcos de Almeida Ribeiro (UEFS)

O presente trabalho trata do sítio arqueológico da Pedra de Itaberaba localizado na Bahia. Para o estudo, adotamos como análise concepções teórico-metodológicas da Geoarqueologia. Esses conhecimentos foram adquiridos na disciplina Arqueografia e Planejamento, ministrada pela professora Dra. Maria Jaqueline Rodet do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural (PPGAP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A escolha do tema parte do pressuposto do sítio ainda não ser estudado sob essa ótica metodológica, tendo apenas algumas informações incipientes na literatura especializada, sem o aprofundamento de estudos arqueológicos. Dessa maneira, a questão norteadora procura responder: como a Pedra de Itaberaba configura-se como sítio arqueológico rupestre e como a paisagem se integra ao sítio e fornece informações a seu respeito? Sendo assim, iremos nos pautar em delimitar o conceito de paisagem e postulados da arqueologia para descrição do sítio e levantar outros questionamentos que nos permitam fazer um levantamento seguindo essas propostas de estudo.

Palavras-chave: Pedra de Itaberaba; Geoarqueologia; Patrimônio Cultural.

Sessão de Comunicações

REFLEXÕES E INFLEXÕES ACERCA DOS MUSEUS, ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM SÃO RAIMUNDO NONATO E SÃO JOÃO DE SENE - PI

Rodrigo Lessa Costa (PPArque - UNIVASF)

Márcia De Santana Castro (PPArque - UNIVASF)

Anderson Carvalho (PPArque - UNIVASF)

Desde a revolução francesa, no século XVIII, os museus assumiram uma postura mais democrática, possibilitando a visita das camadas sociais menos privilegiadas. Concomitantemente trabalharam para incutir uma ideologia nacionalista na população. No Brasil, as políticas implementadas pelo SPHAN na primeira metade do século XX priorizaram a difusão de uma história factual, excluindo as artes populares da noção de patrimônio protegida pelas políticas oficiais. A partir de 1972, com a mesa-redonda de Santiago, uma série de transformações ocorreram na estrutura museal, novas tipologias passam a ser incorporadas e o patrimônio protegido passa a ser mais diversificado, incluindo outros segmentos da sociedade. O foco é deslocado para o público, e como estes se apropriam dos objetos. No pano de fundo deste processo está a arqueologia, cuja forma que tem sido comunicada dentro destes espaços se moldou conforme interesses políticos do Estado, mas que recentemente também tem assumido um papel diverso, valorizando agentes sociais que tem sido historicamente invisibilizados, reforçado por ações educativas, processos e experiências que nem sempre se dão sob o teto de uma instituição, mas que envolvem as comunidades, territórios e espaços de convivência, como escolas, igrejas e sindicatos. Este trabalho discute como experiências que dialogam com essa concepção atual de musealização da arqueologia tomam lugar em São Raimundo Nonato e Tanque do Piauí, seja por iniciativa de agentes acadêmicos ou da própria população.

Palavras-chave: Musealização da Arqueologia; Patrimônio Arqueológico; Arqueologia Colaborativa.

Sessão de Comunicações

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E PALEONTOLOGIA DA UFPI: REPENSANDO AÇÕES EDUCATIVAS

Virginia Marques da Silva Neta (MAE - USP)
Renata Larissa Sales Quaresma Lage (UFPI)
Igor Linhares Araújo (UFPI)

A arqueologia cada vez mais vem criando novas vertentes de atuação e potencializando os novos debates. Na última década houve um crescimento expressivo nas pesquisas envolvendo o digital e as pesquisas arqueológicas. O Museu de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Federal do Piauí (MAP-UFPI) foi criado no ano de 2013 e desde então busca promover o acesso e a socialização do conhecimento por meio de ações educativas e visitas mediadas às exposições de arqueologia e paleontologia. Para tanto, vem repensando as ações educativas utilizando as tecnologias digitais como ferramentas eficientes durante a visita do grande público à instituição. Aplicativos como o Matterport e o Capture são utilizados pelos visitantes na digitalização de peças do acervo, como uma prática imersiva lúdica. Experiências realizadas vêm mostrando resultados práticos nas imersões dos participantes e tornam a vivência mais dinâmica e atrativa. Dessa forma, a presente comunicação objetiva apresentar os resultados obtidos com a utilização dos aplicativos digitais na educação museal.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Socialização do Conhecimento; Museu de Arqueologia e Paleontologia (MAP-UFPI).

Sessão de Comunicações

CARTILHA A TURMA DA CAPIVARA: UM SUPORTE PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ

Edson de Oliveira Silva (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF)

Gabriela Peres de Oliveira (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF)

Leandro Damasceno Silva Paulo (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF)

Tallis Ramos de Aguiar (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF)

Thais de Castro Assis (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF)

Rodrigo Lessa Costa (PET ARQUEOLOGIA - UNIVASF)

A construção da cartilha “A Turma da Capivara em: uma viagem ao passado no sudeste do Piauí” foi realizada pelos membros do grupo PET-Arqueologia durante a pandemia da COVID-19. A organização da cartilha foi motivada pela necessidade de um suporte facilitador para as ações de educação patrimonial, que têm sido feitas pelo grupo nas escolas da rede pública de ensino no município de São Raimundo Nonato-PI. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Raimundo Nonato, o Projeto “PET na Escola” ocorreu na Unidade Escolar Epitácio Alves Pamplona, com três turmas do 6º ano. O material utilizado nos encontros teve como objetivo potencializar e diversificar os meios de troca de experiências e construção do conhecimento acerca dos bens culturais. A Cartilha foi distribuída para 65 alunos e foi trabalhada durante dois encontros semanais, ao término foi aplicado um questionário consultivo. A experiência possibilitou o estudo do patrimônio de forma criativa e lúdica.

Palavras-chave: Cartilha; Educação Patrimonial; Programa de Educação Tutoria.

Sessão de Comunicações

PROPAC: CONSTRUINDO SABERES, DIVULGANDO CONHECIMENTO E DEMOCRATIZANDO HISTÓRIAS

*Denise Marques Ferreira (FURG)
Vanderlise Machado Barão (FURG)*

O presente trabalho se propõe a apresentar as experiências e o desenvolvimento de trabalhos realizados pelo ProPac (Programa Permanente de Arqueologia Colaborativa), do Laboratório de Arqueologia e Pré-história Evolutiva e Experimental (LAPEEX), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). De igual natureza, o programa abrange os municípios de Rio Grande, RS e de municípios vizinhos, a exemplo de São Jose do Norte, Tavares e Mostardas. O programa objetiva a extroversão do conhecimento arqueológico, entendendo que a comunidade em geral tem papel fundamental para a construção, preservação e criação do conhecimento (ensino-aprendizagem) desse campo das ciências. O Programa tem como objetivo principal atender demandas de formação de alunos na prática de atividades que liguem suas pesquisas a divulgação de conhecimento, possibilitando a criação de um diálogo entre patrimônio arqueológico, educação, cultura e comunidade local, visando assim a democratização do conhecimento, bem como a formação em conjunto para uma identidade patrimonial a partir da própria comunidade local.

Palavras-chave: ProPac; Arqueologia colaborativa; Identidade patrimonial.

Sessão de Comunicações

FACHADAS QUE CONTAM HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: DIFERENTES TEMPOS DA RUA RIACHUELO, RIO GRANDE, RS

Eliza Furlong Antochevis (UFPEL)

Maria Leticia M. Ferreira (UFPEL)

Este trabalho apresenta como tema o patrimônio cultural edificado urbano e suas relações com a memória e o esquecimento. O objeto de estudo é um trecho da Rua Riachuelo, às margens de um estuário, na cidade do Rio Grande, RS. Fazendo uma aproximação entre a Arqueologia Histórica e a História da Arquitetura, objetiva-se analisar como as fachadas das edificações dessa rua resistiram (ou não) ao passar dos anos, sendo reflexo das mudanças da própria cidade. Para isso, foram realizados desenhos técnicos das fachadas no período de apogeu (década de 1910) e no período de patrimonialização atual (2022). Os resultados mostraram que, apesar das demolições e descaracterizações ocorridas, muitos elementos do final do século XIX e início do XX ainda estão presentes, aguardando por ações de patrimonialização mais efetivas. É um patrimônio que deve ser compreendido não apenas visualmente, mas sobretudo pelos fatos que essa rua presenciou, e por sua ligação com a identidade portuária da cidade.

Palavras-chave: Patrimônio cultural edificado; Memória; Esquecimento; Rio Grande.

Sessão de Comunicações

O SÍTIO DE MONTEIRO LOBATO: É POSSÍVEL ESTUDAR A MATERIALIDADE DO SACI?

Marcelo De Souza Almeida (UFRJ/UNIG/UNESA)

Essa comunicação busca apresentar o resultado de uma pesquisa feita para a disciplina Teoria Arqueológica II, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Essa pesquisa tinha como objetivo debater sobre a possibilidade de um estudo sobre a cultura material do Saci, usando como base o livro de Monteiro Lobato “Sacy-Perê: O resultado de um inquérito”. Por meio desse processo se discute também sobre patrimônio, com a falsa dicotomia entre bens materiais e bens imateriais, e sobre o uso de diferentes fontes no fazer arqueológico, como obras literárias e a tradição oral. Serão apresentados os argumentos que foram usados para a defesa de um estudo arqueológico sobre a materialidade do Saci, como também os dados que foram coletados do livro, junto com uma breve interpretação de usos e significados. A ideia é que esse trabalho possa mostrar o enorme potencial que o folclore tem se for utilizado como fonte para estudos da cultura material na visão da Arqueologia.

Palavras-chave: Patrimônio; Cultura Material; Saci.

Sessão de Comunicações

A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA DOS NEGROS NOS DISCURSOS DA ARQUEOLOGIA DURANTE O CONTESTADO FRANCO-BRASILEIRO (SÉC. XIX)

Jelly Juliane Souza de Lima (UFMA)

Avelino Gambim Júnior (UFMA)

A correspondência entre nacionalismo, território e representações feitas pela Arqueologia é um assunto considerado pouco visitado por pesquisadores no Brasil. As Ciências, os pesquisadores e instituições foram reunidos principalmente para sustentar o projeto político do império que almejava resolver a questão da manutenção e ampliação do território brasileiro, tendo objetivos geopolíticos rumo às fronteiras. Nesse contexto, a apresentação procura refletir por meio de uma revisão bibliográfica sobre a invisibilidade da presença da população negra criada pelos discursos de expedições científicas na área de fronteira entre Brasil e Guiana Francesa, no final do século XIX, conhecida na historiografia como Contestado Franco-Brasileiro. Para isso, fez-se uso do método da pesquisa bibliográfica baseada na análise da literatura já publicada, como relatórios, trabalhos apresentados, livros e teses, ou seja, se trata de uma pesquisa com base em fontes secundárias. A revisão permitiu verificar que a maior preocupação das expedições científicas em relação ao território contestado visou relatar a presença indígena e poucas informações sobre as populações negras podem ser encontradas nos discursos produzidos pela arqueologia na região.

Palavras-chave: Arqueologia; discursos; Expedições científicas; Contestado Franco-Brasileiro.

Sessão de Comunicações

PAISAGEM E AFETOS NO AÇUDE DO CEDRO – RELAÇÕES ENTRE UM RIBEIRÃO, UMA FÁBRICA DE TECIDOS, E UMA COMUNIDADE TÊXTIL NO SERTÃO MINEIRO

Anna Raissa Caetano Andrade (UFMG)

O Açude do Cedro é um sítio arqueológico de 1871, construído no leito do Ribeirão do Cedro. Inicialmente tinha a função de gerar energia para a Fábrica do Cedro, a primeira indústria têxtil de Minas Gerais. A fábrica possibilitou o surgimento da vila operária do Cedro, que mais tarde deu origem a cidade de Caetanópolis. Em 1902 o Açude foi reformado para ser também uma área de lazer, com a construção de uma cascata artificial. Desse modo, por anos a paisagem do Açude se relaciona e vem sendo vivenciada por gerações de pessoas gerando vários afetos, e eu estou incluída nesse meio, pois nasci e cresci nessa comunidade. Atualmente o Açude continua pertencendo à Fábrica do Cedro e está “fechado”, com placas de proibida entrada. Por meio de conversas com membros da comunidade, é possível perceber uma preocupação com os possíveis destinos do açude. Muitos se manifestam, porém, existe um sentimento de impotência diante da situação. Os impasses entre público e privado, atrelado à condição de políticas paternalistas na qual a comunidade caetanopolitana se formou, colocam em pauta questões de pertencimento e gerenciamento do patrimônio. Deste modo, tenho analisado tanto as dinâmicas que ocorrem na paisagem do açude, como as relações entre os diversos atores – humanos e não humanos – na paisagem. Para tal, influenciada pelos novos materialismos, principalmente o conceito de matéria de Tim Ingold, penso a paisagem não como uma entidade estática, mas como fluida e viva em sua maneira, de modo que a preocupação primordial é no estado dinâmico das coisas, em como elas se relacionam, e em quais afetos são gerados nessas relações.

Palavras-chave: Arqueologia; Afeto; Paisagem; Novo Materialismo.

Sessão de Comunicações

POSSIBILIDADES DE UMA ARQUEOLOGIA DA DIÁSPORA AFRICANA NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E GUIANA FRANCESA: O CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA KULUMBU DO PATUAZINHO

Avelino Gambim Júnior (UFMA)
Jelly Juliane Souza de Lima (UFMA)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a pesquisa desenvolvida recentemente na comunidade quilombola Kulumbu do Patuazinho, localizada no município de Oiapoque, na fronteira entre Brasil e Guiana Francesa. No contexto particular da pesquisa, inicialmente procurávamos compreender por meio da prática da pesquisa histórica como indígenas e negros constroem relações com o território ocupado. Nesse processo, voltamos nossa atenção para a arqueologia. Assim, chegamos a reflexões iniciais sobre questões centrais para a Arqueologia da Diáspora Africana e a produção de linguagens e discursos acerca das relações entre paisagem, materialidades e cosmologias no território ocupado pela comunidade quilombola Kulumbu do Patuazinho.

Palavras-chave: Arqueologia da Diáspora Africana; Discursos; Fronteira Franco-Brasileira.

Sessão de Comunicações

UMA ETNOARQUEOLOGIA NA TERRA INDÍGENA BARRA DO MUNDAÚ, ITAPIPOCA, CEARÁ

Bianca Araújo Freires (UFRB)

Henry Luydy Abraham Fernandes (UFRB)

Na década de 1990 tem-se o fortalecimento do movimento indígena no Ceará com reivindicações pelo reconhecimento étnico, direito à terra e respeito à cultura. Nesse contexto outras demandas são manifestadas, como a necessidade de estudo e proteção de sítios arqueológicos localizados em territórios indígenas, como a dos Tabajara e Kalabaça, Potiguara, Anacé e Tremembé. Alguns pesquisadores atuaram nesses espaços, sem avançar de forma significativa com relação a essas demandas. Entendendo que a Arqueologia deve atuar de forma mais engajada, esta pesquisa pretende utilizar como abordagem teórica a Etnoarqueologia sob a perspectiva da Arqueologia do Presente, tendo como foco de estudo a relação do povo Tremembé da TI Barra do Mundaú com os sítios arqueológicos existentes em seu território. Acredita-se que a Etnoarqueologia apresenta um viés menos colonialista que busca respeitar o conhecimento tradicional e que está mais atenta aos problemas sociais e políticos das populações do presente.

Palavras-chave: Sítios arqueológicos; Tremembé, Etnoarqueologia.

Sessão de Comunicações

ONDE ESTÃO AS MULHERES? A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS SOBRE O ANTIGO RECOLHIMENTO DE SANTA TEREZA DE ITAIPU (1764-1833) PARA A AMPLIAÇÃO DOS DISCURSOS SOBRE AS MULHERES NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU

Lucia Zanatta Brito (UFRJ)

As ruínas do antigo recolhimento de Santa Tereza de Itaipu (1764-1833), no passado uma instituição punitiva, abriga hoje o Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI), fundado em 1970 para ser um museu de arqueologia pré-colonial. Tal instituição feminina, após abandonada, foi também utilizada amplamente pelos pescadores locais. Pensando nesses inúmeros discursos que determinaram a construção da paisagem das ruínas e a transformação daquele espaço em um patrimônio musealizado, pretendo fazer uma discussão sobre a invisibilidade das narrativas sobre as mulheres que viveram em Itaipu nos séculos XVIII e XIX, como um resultado do apagamento de práticas patriarcais e misóginas da nossa história, sendo o caso do patrimônio tombado de Itaipu a materialização desse descaso. Além disso, apontar como a pesquisa arqueológica sobre as recolhidas, aliada a importantes parcerias com a atual gestão do Museu de Itaipu, tem papel importante nesse resgate de narrativas.

Palavras-chave: Arqueologia feminista; Invisibilidade feminina; Discurso museal.

Sessão de Comunicações

O VIVER EM ARTE RUPESTRE: MARCAS RITUALÍSTICAS EM MANIFESTAÇÕES NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA-PI

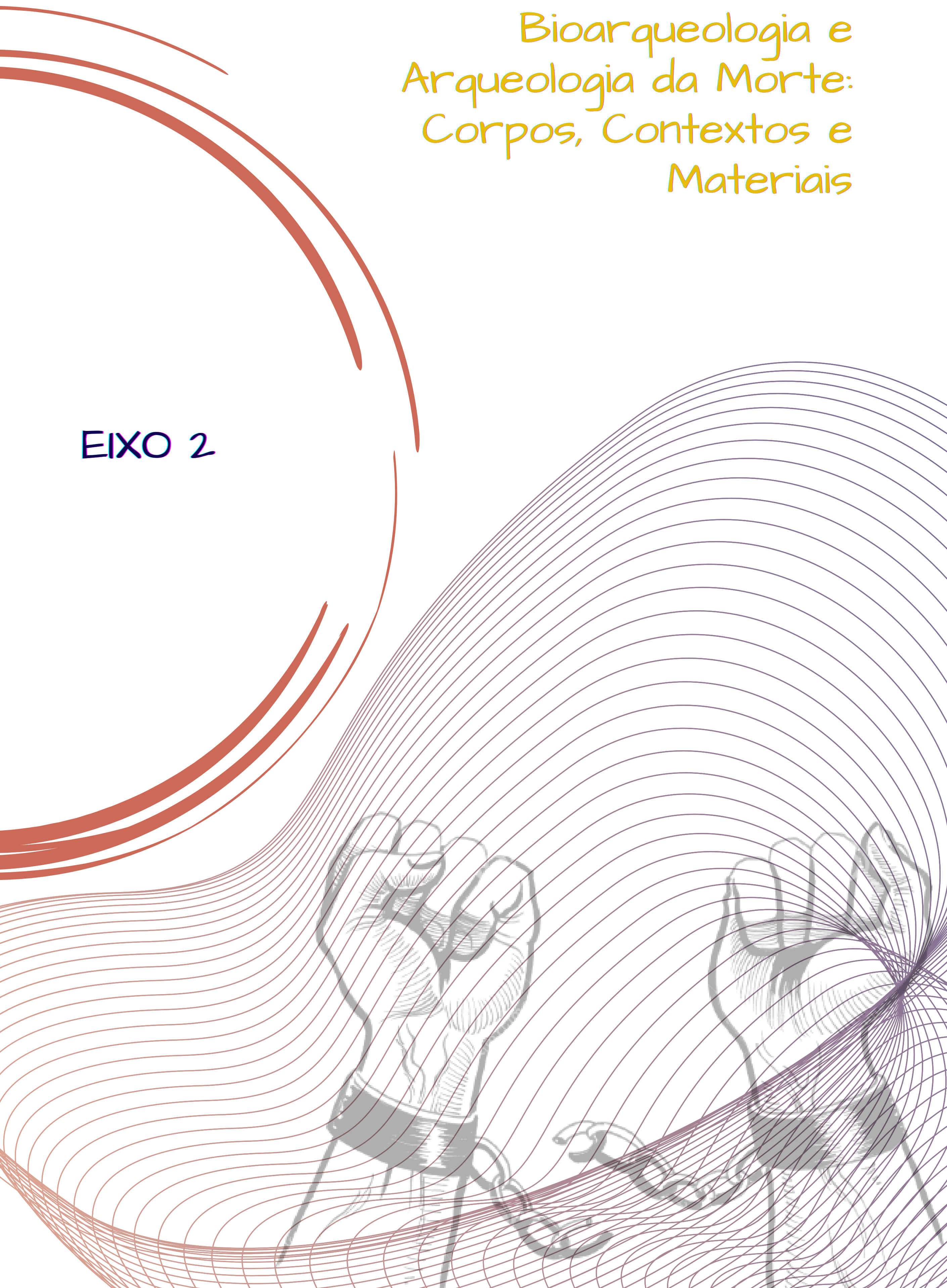
Anna Gabriella Silva Vaz Barreto (USP)

Essa pesquisa apresenta os resultados de um estudo que teve como finalidade identificar na arte rupestre pré-histórica as identidades sociais de figuras antropomórficas, assim como referência às relações de gênero e às diferentes atividades ritualísticas as quais se encontram ligadas. Há uma ênfase especial em determinados aspectos da iconografia da imagem humana e às características atribuídas a cada gênero, revelando uma estrutura binária de oposições (esquerda/direita, dominante/dominado/ grande/pequeno). Tendo como base informações etnográficas oriundas de grupos indígenas brasileiros, realizou-se uma analogia comparativa a fim de interpretar um valioso acervo imagético que tornou evidente os diferentes e conflitantes usos para as duas técnicas gráficas: na pintura rupestre, observa-se que o papel ritualístico é compartilhado entre o gênero masculino e feminino, enquanto nas gravuras há dominância da simbologia feminina. Foi possível relacionar ainda determinadas cenas parietais com importantes atividades ritualísticas realizadas por nativos, partes dos chamados ritos de passagem, entre os quais estão incluídos os ritos de iniciação feminina, da fertilidade e do nascimento. Como local de pesquisa foram escolhidos sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara, localizado na região Sudeste do Estado do Piauí, sendo selecionado por possuir diversos sítios com corpus de figuras parietais extremamente ricas, tanto pintadas quanto gravadas.

Palavras-chave: Registro Rupestre; Antropomorfo; Serra da Capivara-PI.

Bioarqueologia e Arqueologia da Morte: Corpos, Contextos e Materiais

EIXO 2



MESA REDONDA

Bioarqueologia em Perspectivas críticas

Mediadora: Raquel Roldan Mastrorosa (PPGARqueologia - UFPE)

André Laurentino da Silva (PPGARq - UFPE) e Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (PPGARq - UFPE)

**UMA BIOARQUEOLOGIA DO MICRO AO MACRO:
BIOMOLÉCULAS CONTANDO TRAJETÓRIAS EXISTENCIAIS**

Valentina da Silva Dias Pereira (PPArque - UNIVASF) e Jaciara Andrade Silva (UNIVASF)

**A UTILIZAÇÃO DE ESTIGMAS COMO FORMA DE LEGITIMAR
O EXTERMÍNIO DE MINORIAS SOB A PERSPECTIVA DA
BIOARQUEOLOGIA**

Kathelly Rayssa Vital (PPArque - UNIVASF) e Jaciara Andrade Silva (PPArque - UNIVASF)

**UM OLHAR ARQUEOFAUNÍSTICO SOBRE AS CASAS DE
FAZENDA NO SERIDÓ NORTE-RIOGRANDENSE, SÉCULOS
XVII-XX**

Luanderson Monteiro Ferraz (PPGARqueologia - UFPE)

**O ESTUDO DA MATERIALIDADE FUNERÁRIA A PARTIR DA
ARQUEOLOGIA E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
ATRAVÉS DO TEMPO: O CASO DO SEPULTAMENTO 23 NO
CEMITÉRIO DE SANTO AMARO, RECIFE**

Eixo 2 - Bioarqueologia e Arqueologia da Morte
Mesa Redonda - Bioarqueologia em Perspectivas Críticas

UMA BIOARQUEOLOGIA DO MICRO AO MACRO: BIOMOLÉCULAS CONTANDO TRAJETÓRIAS EXISTENCIAIS

André Laurentino da Silva (PPGARqueologia - UFPE)

Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (PPGARqueologia - UFPE)

A população brasileira emerge de uma intensa e contínua fusão biocultural, resultante de interações humanas, interespecíficas e ambientais. Tradicionalmente, a bioarqueologia e a bioantropologia têm realizado análises morfológicas e morfométricas de remanescentes humanos e não humanos. Entretanto, a partir da segunda metade do século XX, o avanço das técnicas biomoleculares, tem ressignificado diversos paradigmas e modelos teórico-metodológicos. A natureza transdisciplinar da arqueologia atual, tem possibilitado crescentes diálogos com outros campos do conhecimento humano. Assim, este trabalho surge, como produto de um questionamento acerca da aplicabilidade de técnicas e interpretações da biologia molecular na construção de inferências bioarqueológicas. Ele se justifica pela necessidade de uma constante atualização de conceitos e conhecimentos, através do caráter interdisciplinar de sua proposta, na intersecção entre a arqueologia, a antropologia, as biociências e a biomedicina.

Palavras-chave: Arqueologia Biomolecular; Bioarqueologia; Técnicas Biomoleculares; Biomoléculas Antigas.

Eixo 2 - Bioarqueologia e Arqueologia da Morte
Mesa Redonda - Bioarqueologia em Perspectivas Críticas

A UTILIZAÇÃO DE ESTIGMAS COMO FORMA DE LEGITIMAR O EXTERMÍNIO DE MINORIAS SOB A PERSPECTIVA DA BIOARQUEOLOGIA

Valentina da Silva Dias Pereira (PPArque - UNIVASF/ Bolsista CAPES)

Jaciara Andrade Silva (UNIVASF)

Durante meados do século XIX e início do século XX antropólogos criminais, se embasando em descobertas arqueológicas e do pensamento darwinista, criaram uma teoria que se pautava na ideia da inferioridade de indivíduos e inclinação destes à criminalidade devido às suas características fenotípicas. Por conseguinte, as características apontadas como negativas adotavam, mesmo que não diretamente, um cunho racial, ao estigmatizar aquelas pertencentes a pessoas negras, tal como o tamanho do crânio, do lábio, do nariz, etc. Como solução para isso, estes pensadores, como Cesare Lombroso, tinham como proposta intervenções higienistas. Em contrapartida, no final do século XX essas ideias foram descredibilizadas, tanto na Criminologia, com a Escola de Chicago, como na arqueológica, que passou a dar ênfase aos estudos bioarqueológicos a partir de outros vieses, como a Antropologia Forense. Hodiernamente, existem leis e movimentos sociais que lutam pela igualdade social. Todavia, é inegável que existe uma grande mortalidade de pessoas negras (pretas e pardas), as quais, sob justificativa de terem uma “aparência suspeita” são violentadas e mortas pelo Estado, tornando-se estatística e adentrando institutos médicos legais. Nesse sentido, reproduz-se, diariamente, o discurso da existência de cidadãos de bens e “vagabundos”, baseando-se em estereótipos sociais. Destarte, este trabalho compara o papel da Bioarqueologia no passado, como fonte destes estereótipos, e no presente, como forma resgatar a identidade de muitos, os quais morrem, e, são levados a IMLs como não identificados.

Palavras-chave: Bioarqueologia; Racismo; Necropolítica; Estigmas.

Eixo 2 - Bioarqueologia e Arqueologia da Morte
Mesa Redonda - Bioarqueologia em Perspectivas Críticas

UM OLHAR ARQUEOFAUNÍSTICO SOBRE CASAS DE FAZENDA NO SERIDÓ NORTE-RIOGRANDENSE, SÉCULOS XVIII AO XX

Kathelly Rayssa Vital (PPArque - UNIVASF)

Jaciara Andrade Silva (UNIVASF)

A zooarqueologia como uma forma de trabalhar a alimentação na região Seridó-Norte riograndense, aliada a arqueologia histórica, e com o intuito de fazer uma análise do material arqueofaunístico dos sítios Culumins e Totoró, sua catalogação ou classificação taxonômica, também como: análises macroscópicas e microscópicas objetivando o reconhecimento de modelos de cortes, quebras, colagens e queima e interpretação dos dados para o estabelecimento de parâmetros conclusivos; tendo em vista uma discussão no que tange a domesticação e hábitos alimentares dessa população sertaneja. Sendo importante estabelecer as suas relações sociais e culturais dentro do período dos séculos XVIII ao XX.

Palavras-chave: Zooarqueologia; Casas de Fazenda; Arqueofauna.

Eixo 2 - Bioarqueologia e Arqueologia da Morte
Mesa Redonda - Bioarqueologia em Perspectivas Críticas

O ESTUDO DA MATERIALIDADE FUNERÁRIA A PARTIR DA ARQUEOLOGIA E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER ATRAVÉS DO TEMPO: O CASO DO SEPULTAMENTO 23 NO CEMITÉRIO DE SANTO AMARO, RECIFE

Luanderson Monteiro Ferraz (PPGARqueologia - UFPE)

O presente trabalho é o recorte de um levantamento que visa compreender como os indivíduos infantis estão representados através da materialidade empregada em seus sepultamentos no Cemitério de Santo Amaro, Recife, entre 1851 e 1930. O estudo de caso do sepultamento 23 pretende investigar como a arqueologia, sobretudo o estudo da materialidade empregada nos jazigos, pode contribuir para evidenciar problemas sociais, disparidades de gênero e violência contra a mulher. A fim de lançar luz sobre uma realidade infelizmente ainda muito presente no cotidiano da mulher recifense e brasileira. Para tal, foram considerados, além das características morfológicas que compõem o jazigo, dados retirados de matérias de jornais da época, tanto sobre a causa da morte, quanto a sua repercussão e impacto. As bases teórico-metodológicas deste trabalho são os estudos sobre a infância e gênero, a partir da arqueologia, arqueologia histórica e cemiterial.

Palavras-chave: Arqueologia da Infância; Cemitério; Arqueologia e Gênero.

MESA REDONDA

Trajetórias Póstumas

Mediadora: Pollyana Calado de Freitas (MN-UFRJ)

Fábio Marcelo de Albuquerque Melo Júnior (PPGARqueologia - UFPE), Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (PPGARqueologia - UFPE) e Viviane Maria Cavalcanti de Castro (PPGARqueologia - UFPE)

O CEMITÉRIO COMO ESPAÇO ARQUEOLÓGICO: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES

Vanessa Viviane De Castro Sial (PPGARqueologia - UFPE) e Viviane Maria Cavalcanti de Castro (PPGARqueologia - UFPE)

E OS MORTOS VOLTAM PARA AS IGREJAS: ESTUDO DOS OSSUÁRIOS CATÓLICOS NO RECIFE HISTÓRICO COMO RITO DE SEPULTAMENTO SECUNDÁRIO PARA SALVAÇÃO DA ALMA

Rayanny Christine Costa de Lima (PPGARq/MN/UFRJ)

O CEMITÉRIO DOS INGLESES DO RECIFE: DIVERSIDADE ÉTNICA EM SEPULTAMENTOS NÃO ANGLICANOS

Silvana Moreira da Silva (PPARqueueologia - UNIVASF) e Jaciara Andrade Silva (UNIVASF)

ESPAÇOS PARA OS VIVOS E PARA OS MORTOS: SÍTIOS COM REMANESCENTES HUMANOS E SUAS DIVERSIDADES ARTEFATUAIS

Eixo 2 - Bioarqueologia e Arqueologia da Morte
Mesa Redonda - Trajetórias Póstumas

O CEMITÉRIO COMO ESPAÇO ARQUEOLÓGICO: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES

Fábio Marcelo de Albuquerque Melo Júnior (PPGARqueologia - UFPE)

Sérgio Monteiro (UFPE)

Viviane Maria Cavalcanti De Castro (UFPE)

A presente pesquisa apresenta o cemitério como espaço de diálogo entre os estudos arqueológicos em diversas perspectivas. Pensar o cemitério como espaço dinâmico para as construções e representações sociais ganha papel central em compreender aspectos de uma sociedade. Esses fatores vão além de características econômicas, hierárquicas e de prestígios sociais, mas possibilitam a compreensão de questões forenses, de gênero biológico, de bioarqueologia, mortalidade, imaginário coletivo em relação ao processo funerário, entre outros. Desse modo, o cemitério é um espaço fértil para diferentes leituras arqueológicas, onde pode representar (ou não) o contexto social dos vivos através dos mortos. As diversas materialidades disponíveis no local permitem a construção de diferentes narrativas, através do apagamento ou de dar visibilidade por meio de padrões, ou exceções das mesmas materialidades. Por fim, a presente pesquisa entende o cemitério como um espaço múltiplo dos vivos e dos mortos, visto que é pensado para os mortos, mas após a ritualização funerária do mesmo, os vivos agem ativamente no espaço, através da escolha espacial do lugar de inumação, dos acompanhamentos funerários, das ritualizações pós morte e as estruturas funerárias. Assim, o cemitério se apresenta como espaço de grande importância arqueológica em sua vasta possibilidade de trabalho.

Palavras-chave: Cemitério; Arqueologia Histórica; Cultura Material.

Eixo 2 - Bioarqueologia e Arqueologia da Morte
Mesa Redonda - Trajetórias Póstumas

E OS MORTOS VOLTAM PARA AS IGREJAS: ESTUDO DOS OSSUÁRIOS CATÓLICOS NO RECIFE HISTÓRICO COMO RITO DE SEPULTAMENTO SECUNDÁRIO PARA A SALVAÇÃO DA ALMA

Vanessa Viviane De Castro Sial (PPGARqueologia - UFPE)
Viviane Maria Cavalcanti De Castro (UFPE)

Este trabalho tem por objetivo investigar como os católicos do Recife, no final da década de 1860, empreenderam o retorno dos mortos para as igrejas pela prática do sepultamento secundário. O uso dos Ossuários se constituiu como rito máximo fúnebre de conciliação entre a Salvação da Alma e as políticas de Saúde Pública impostas pela obrigatoriedade do sepultamento primário no Cemitério Público de Santo Amaro em 1º de março 1851. As análises arqueológicas produzidas pela materialidade dos ossuários, existentes nas velhas igrejas, são cruciais à compreensão das especificidades desses ritos fúnebres, pois a volta dos mortos para seus espaços originais. Relaciona-se com uma lógica própria de status e de simbolismo devocional. Portanto, o “catolicismo barroco” encontrou, por meio de sepultamentos secundários, um caminho de sobrevivência financeira e de identidade cultural até o século XXI.

Palavras-chave: Ossuários; Sepultamento secundário; Igrejas.

Eixo 2 - Bioarqueologia e Arqueologia da Morte
Mesa Redonda - Trajetórias Póstumas

O CEMITÉRIO DOS INGLESES DO RECIFE: DIVERSIDADE ÉTICA EM SEPULTAMENTOS NÃO ANGLICANOS

Rayanny Christine Costa de Lima (PPGARq/MN/UFRJ)

Os Cemitérios dos Ingleses foram fundados no Brasil oitocentista para atender aos súditos ingleses que aqui se estabeleceram. Em obediência aos tratados promulgados por Portugal em 1810, essas necrópoles foram as primeiras a serem erigidas extramuros, apresentando uma mentalidade em relação à morte diversa daquela da Igreja Católica. Diferenças marcantes foram expressas não apenas na concepção paisagística do espaço funerário, mas também na estética adotada na arquitetura tumular. Ao longo do século XIX, indivíduos de outras nacionalidades e crenças religiosas foram ali sepultados, em virtude da inexistência de locais fora da jurisdição da Igreja Católica que se disponibilizassem a recebê-los. Assim, o trabalho tem como objetivo realizar uma leitura da materialidade funerária com vistas a investigar a possível existência de aspectos identitários dos diferentes grupos étnicos sepultados no local. A pesquisa encontra-se em sua fase inicial e terá a Arqueologia Pós-processual como arcabouço teórico. Metodologicamente correlacionaremos dados qualitativos e quantitativos a partir da análise do discurso (esmiuçada nos documentos e no contexto histórico) e da materialidade (mediante protocolo de análise elaborado para o levantamento de campo). Estudos sobre as práticas e concepções de morte dos protestantes no Império brasileiro ainda são escassos na literatura arqueológica. Abordar arqueologicamente o Cemitério dos Ingleses do Recife a partir das reflexões sobre as relações sociais estabelecidas ali, é compreender a importância deste monumento não apenas para o Recife do século XIX, mas para o Brasil.

Palavras-chave: Cemitério; Etnia; Não Anglicanos.

Eixo 2 - Bioarqueologia e Arqueologia da Morte
Mesa Redonda - Trajetórias Póstumas

ESPAÇOS PARA OS VIVOS E PARA OS MORTOS: SÍTIOS COM REMANESCENTES HUMANOS E SUAS DIVERSIDADES ARTEFATUAIS

Silvana Moreira da Silva (PPArqueologia - UNIVASF)

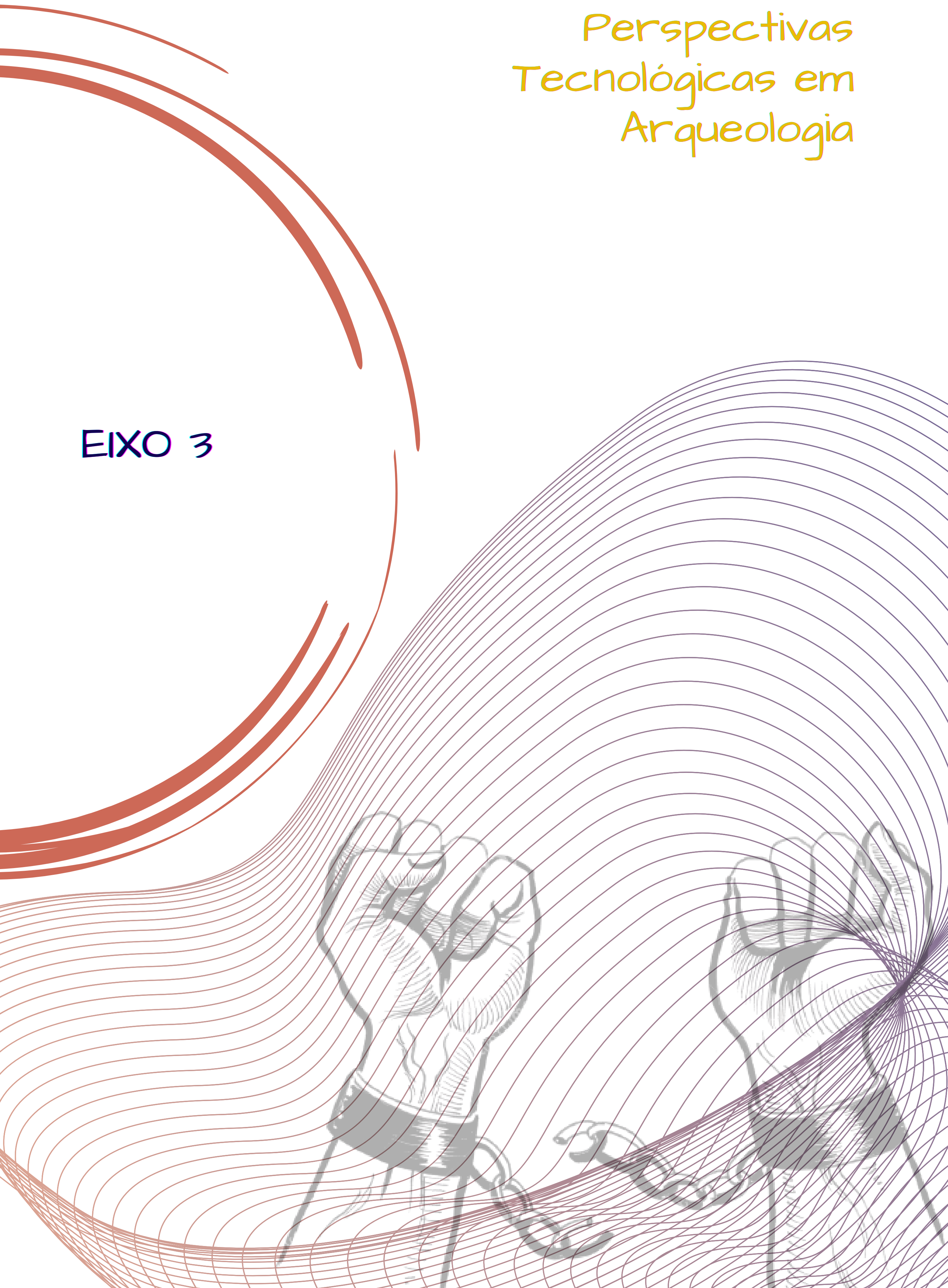
Jaciara Andrade Silva (UNIVASF)

A pesquisa objetiva analisar dois sítios arqueológicos, Barra e parque das pedras, os quais apresentam material remanescente osteológico humano localizado no Cariri ocidental Paraibano, no município de Camalaú PB. O objetivo do trabalho será abordar os sítios a partir do seu entendimento enquanto espaço funerário, levando em consideração os modelos de organização dos sepultamentos ou práticas funerárias, identificadas através do material artefactual e inserção espacial. A proposta é mostrar a relação desse material, suas similaridades, diferenças, estado de conservação, forma de deposição e suas relações com o contexto. O material será analisado a partir dos estudos em Bioarqueologia. O método utilizado para a leitura e discussões dos ambientes funerários será o da Arqueotematologia. Os sítios arqueológicos de Camalaú apresentam um papel significativo para decodificar parte do passado do atual território nordestino, corroborando com o entendimento ligado às práticas funerárias pretéritas. A Paraíba apresenta um excelente acervo material arqueológico, seja na diversidade, quantidade ou estado de conservação, no entanto as pesquisas voltadas para a temática da Arqueologia da morte ainda são bastante escassas, deste modo, o trabalho trará contribuições para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Bioarqueologia; Arqueologia Funerária; Cariri Paraibano.

Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia

EIXO 3



MESA REDONDA

Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia

Mediador: Glauco Constantino Perez (USP)

Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB - UFPE) e
Carlos Alberto Santos Costa (UFRB - UFPE)

**CONTINUIDADES E RUPTURAS DA OCUPAÇÃO
PRÉ-COLONIAL EM SÃO DESIDÉRIO, BAHIA, BRASIL**

Maria de Lourdes Oliveira Monteiro (PPArque - UNIVASF) e
Waldimir Maia Leite Neto (UNIVASF)

**TECNOLOGIA LÍTICA E ABORDAGEM TECNOFUNCIONAL:
ESTUDO DOS ACERVOS LÍTICOS DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS
BOQUEIRÃO E JERUSALÉM I, LAJES - RN**

Ted Henrique da Silva César (PPGARqueologia - UFPE)

**CARACTERIZAÇÃO DE MARCAS E ESTIGMAS DE FRATURAS EM
ROCHAS DIVERSAS CAUSADAS POR PERCUTOR MACIO, DURO
DIRETO E SOBRE BIGORNA**

Hebert Rogério do Nascimento Coutinho (PPGARqueologia -
UFPE)

**ARQUEOLOGIA E TÉCNICAS CORPORAIS: PERSPECTIVAS E
POSSIBILIDADES DE INTERPRETAÇÃO DE INSTRUMENTOS
LÍTICOS**

Ingrid Emanuelle Silva e Silva (PPArque - UNIVASF) e Mauro
Alexandre Farias Fontes (UNIVASF)

**CULTURA MATERIAL E POVOS INDÍGENAS: AS
CLASSIFICAÇÕES EM FASES E TRADIÇÕES NA ARQUEOLOGIA**

Jade Paiva de Lima (PPGARqueologia - UFPE), Daniela Cisneiros
(PPGARqueologia - UFPE) e Antoine
Lordeau (MNHN-FR)

**CAMINHOS PARA E ALÉM DOS ESTUDOS DE TECNOLOGIA
LÍTICA: AS ESCOLHAS CULTURAIS DAS POPULAÇÕES
CERAMISTAS ASSOCIADAS À UNIDADE
ARQUEOLÓGICA GUARANI NO RIO GRANDE
DO SUL**

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Perspectivas Tecnológicas em
Arqueologia

CONTINUIDADES E RUPTURAS DA OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL EM SÃO DESIDÉRIO, BAHIA, BRASIL

Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB - UFPE)

Carlos Alberto Santos Costa (UFRB - UFPE)

Face a iniciativa de moradores e gestores públicos, arqueólogos visitaram São Desidério (Bahia) em diferentes momentos, identificando sítios arqueológicos a céu aberto, sítios abrigados, sítios cemitérios da tradição arqueológica aratu e sítios com presença de pinturas e gravuras rupestres são facilmente identificados ao longo de áreas com maior conservação ambiental. A partir dessas pesquisas (sistemáticas ou não), foram identificados instrumentos plano-convexos que viriam a ser prematuramente relacionados à Tradição Itaparica. Surge, então, algumas questões: os sítios arqueológicos na região cárstica de São Desidério poderiam ser associados tecnologicamente e cronologicamente à Tradição Itaparica? Como se daria essa ocupação relacionada às possibilidades de continuidade da Tradição Itaparica pelo Nordeste, no Holoceno? Existe uma estratégia de ocupação entre sítios que apresentam registro rupestre semelhante? É possível articular os vestígios líticos dos sítios com registro rupestre com os sítios a céu aberto? A partir dessas questões, a presente comunicação discute as possibilidades de pesquisa, baseando-se nos conceitos de continuidade e ruptura.

Palavras-chave: Continuidade; Ruptura; Tradição Itaparica.

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Perspectivas Tecnológicas em
Arqueologia

TECNOLOGIA LÍTICA E ABORDAGEM TECNOFUNCIONAL: ESTUDO DOS ACERVOS LÍTICOS DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS BOQUEIRÃO E JERUSALÉM I, LAJES – RN

Maria de Lourdes Oliveira Monteiro (PPArque - UNIVASF)

Waldimir Maia Leite Neto (UNIVASF)

Dentre uma diversidade de contextos arqueológicos na microrregião de Angicos – RN, é recorrente a presença de sítios caracterizados como oficinas líticas a céu aberto. Pesquisas realizadas por meio da abordagem tipológica tiveram como foco na descrição dos instrumentos e sua inclusão em tradições (tradição Potiguar e Itaparica, por exemplo). Por outro lado, a caracterização dos artefatos na perspectiva da abordagem tecnológica aponta, por exemplo, para a utilização dos espaços para a captação de matéria-prima, produção e utilização de instrumentos. Com o objetivo de caracterizar a indústria lítica dos sítios Boqueirão e Jerusalém I assimilando os esquemas de produção e os esquemas de funcionamento dos instrumentos, propõe-se um estudo com base na abordagem tecnofuncional, contribuindo com informações que resultam em uma percepção global da tecnologia lítica e a possibilidade de uma primeira compreensão acerca da configuração do sistema técnico lítico presente nas ocupações pré-coloniais do atual estado do RN. Entendendo as especificidades da tecnologia lítica, colocam-se essas indústrias em diálogo com o contexto que a envolve, contribuindo para o conhecimento das oficinas líticas a céu aberto na região.

Palavras-chave: Tecnologia lítica; Abordagem Tecnofuncional; Ocupações pré-coloniais no Rio Grande do Norte; Sítios a céu aberto.

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Perspectivas Tecnológicas em
Arqueologia

CARACTERIZAÇÃO DE MARCAS E ESTIGMAS DE FRATURAS EM ROCHAS DIVERSAS CAUSADAS POR PERCUTOR MACIO, DURO DIRETO E SOBRE BIGORNA

Ted Henrique da Silva César (PPGARqueologia - UFPE)

Identificar fatos antrópicos em ferramentas líticas com matérias-primas diversificadas, consideradas inaptas ao lascamento e de aspecto visual que destoam das principais referências do tema, é um problema atual para o campo da Arqueologia. Para contribuir com a distinção entre geofatos e artefatos líticos, buscam-se resultados através de múltiplas abordagens como a tecnológica, organoléptica, visual, funcional, morfológica, traceológica, experimental, estatística, geoarqueológica e física. Os artefatos são dados para a produção de conhecimento arqueológico, não os reconhecer é perder uma oportunidade importante para se compreender como se deram as ocupações antigas no Continente Americano.

Palavras-chave: Líticos; Ocupações; Antiguidade.

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Perspectivas Tecnológicas em
Arqueologia

ARQUEOLOGIA E TÉCNICAS CORPORAIS: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DE INTERPRETAÇÃO DE INSTRUMENTOS LÍTICOS

Hebert Rogério do Nascimento Coutinho (PPGARqueologia - UFPE)

Esta pesquisa tem como objeto a reflexão sobre a prática da análise de artefatos líticos. Dessa forma, nos balizamos na articulação do conceito de Técnicas Corporais preconizadas por Mauss (1950), juntamente com a perspectiva da Educação da Atenção de Ingold (2010) com o objetivo de estabelecer critérios interpretativos do objeto de estudo em tela. Para tanto, partimos da hipótese de que os atos efetivados na confecção de instrumentos líticos possuem uma dimensão tradicional, considerando a influência das gerações anteriores e o repasse dos modos de produção para as novas gerações, assim como possuem uma dimensão eficaz relativa, tendo em vista que nem sempre a eficácia da transmissão dos aspectos culturais de produção dos instrumentos líticos é apreendida por justaposição pela estrutura mental dos indivíduos. Nessa compreensão, a interpretação de artefatos líticos, no que concerne os modos de produção e uso desses instrumentos em seus respectivos contextos sistêmicos, considerando os atos tradicionais instruídos, ou seja, que são repassados de geração em geração e que possuem aptidões necessárias ao ensino, juntamente com uma transmissão de aspectos culturais balizadas por uma temporalidade intrínseca ao contexto presente dos indivíduos, tal interpretação suplanta parâmetros vinculados às óticas padronizadas de interpretação lítica, superando, assim, análises que desconsideram aspectos que não são abrangidos por padronização de comportamentos.

Palavras-chave: Instrumentos Líticos; Técnicas Corporais; Educação da Atenção.

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Perspectivas Tecnológicas em
Arqueologia

CULTURA MATERIAL E POVOS INDÍGENAS: CLASSIFICAÇÕES EM FASES E TRADIÇÕES NA ARQUEOLOGIA

Ingrid Emanuelle Silva e Silva (PPArque - UNIVASF)

Mauro Alexandre Farias Fontes (UNIVASF)

Com base nos relatos de viajantes do século XVI, nota-se também as impressões sobre a região Amazônica. Dentre esses registros, cronistas como Heriarte descreve grupos que já habitavam a região, observando além dos rios e florestas, também descrevendo a cerâmica produzida por esses grupos. Os rios do Baixo Amazonas, sendo eles três muito especiais nesse artigo, são, Trombetas, Nhamundá e Tapajós, também fazem parte das regiões nas quais foram encontrados registros de cultura material, como a cerâmica Konduri e Tapajós. Mesmo sendo da mesma tradição inciso-ponteadas, existem pequenas diferenças entre a forma na qual esses grupos produziam seus materiais.

Palavras-chave: Arqueologia Amazônica; Fase; Tradição; Cerâmica Konduri; Cerâmica Santarém.

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Perspectivas Tecnológicas em
Arqueologia

CAMINHOS PARA E ALÉM DOS ESTUDOS DE TECNOLOGIA LÍTICA: AS ESCOLHAS CULTURAIS DAS POPULAÇÕES CERAMISTAS ASSOCIADAS À UNIDADE ARQUEOLÓGICA GUARANI NO RIO GRANDE DO SUL

Jade Paiva de Lima (PPGARqueologia - UFPE)

Daniela Cisneiros (UFPE)

Antoine Lourdeau (MNHN-FR)

Neste trabalho apresentaremos reflexões iniciais acerca dos estudos sobre a tecnologia lítica associada à cultura arqueológica Guarani na região do Rio Grande do Sul, partindo de questões analíticas identificadas através da utilização das abordagens tecnológica e tecnofuncional, buscaremos entender as relações dessas populações com as suas produções líticas que vão além da esfera puramente técnica e material. A partir do estudo das estratégias de produção identificadas em dois sítios arqueológicos: o sítio Uruguai 1 localizado na área arqueológica de Foz do Chapecó em Alpestre – RS; e o sítio RS-T-114 localizado na margem do rio Forqueta em Marques de Souza – RS, é possível percebermos que existia uma preferência sistemática para matérias-primas como o quartzo e a calcedônia, e por determinados processos de lascamento em detrimento de outros, como a debitagem bipolar sobre bigorna, levantamos então a hipótese de que essas escolhas estejam relacionadas aos aspectos culturais e simbólicos, estando associadas as identidades, memórias e trajetórias das populações Guarani.

Palavras-chave: Tecnologia Lítica, Metodologia de Análise, Escolhas Culturais.

MESA REDONDA

Aplicações Tecnológicas para a Arqueologia: limites e potencialidades

Mediador: Leandro José do Nascimento Souza
(UFPE)

Leandro Oliveira Juncken (PPArque - UNIVASF) e Gisele Daltrini Felice (UNIVASF)

O INVISÍVEL VERIFICÁVEL. AS PINTURAS RUPESTRES DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA SERRA DA CAPIVARA: METODOLOGIA DIGITAL DE ANÁLISE DE GRAFISMOS RUPESTRES, PERSPECTIVAS E POTENCIAIS

Leonardo Borges (PPGARqueologia - UFPE)

OS ANTROPOMORFOS DAS PINTURAS RUPESTRES DA ÁREA ARQUEOLÓGICA DO SERIDÓ - RN (PPGARQ/UFPE)

Emília Maria Almeida Arnaldo (PPGARqueologia - UFPE) e Claudia Alves de Oliveira (UFPE)

A ALIMENTAÇÃO NOS GRUPOS CERAMISTAS DA CHAPADA DO ARARIPE-PE

Fagno Dias (PPArque - UNIVASF) e Gisele Daltrini Felice (UNIVASF)

APLICAÇÃO DA FOTOGRAMETRIA DIGITAL NA PRODUÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS, PARA ANÁLISE DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO E PUBLICIZAÇÃO DE ACERVO, A PARTIR DE FRAGMENTOS DE CERÂMICAS

Jade Mayer Calife (PPGARqueologia - UFPE) e Henry Sócrates Lavalle Sullasi (UFPE)

AS CORES DA PRÉ-HISTÓRIA EM PERNAMBUCO

Shilton Paes Ribeiro Alves (PPArque - UNIVASF), Waldimir Maia de Leite Neto (UNIVASF) e Vivian Karla de Sena (UNIVASF)

ARQUEOLOGIA E ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS EM SÃO RAIMUNDO NONATO-PIAUI

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Aplicações Tecnológicas para a
Arqueologia: limites e potencialidades

O INVISÍVEL VERIFICÁVEL. AS PINTURAS RUPESTRES DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA SERRA DA CAPIVARA: METODOLOGIA DIGITAL DE ANÁLISE DE GRAFISMOS RUPESTRES, PERSPECTIVAS E POTENCIAIS

Leandro Oliveira Juncken (PPArque - UNIVASF)

Gisele Daltrini Felice (UNIVASF)

Este trabalho pretende estudar os grafismos rupestres em processo de desvanecimento, na região da Serra da Capivara, buscando as pinturas que não são visíveis sem o uso de recursos tecnológicos. Através da descortelagem da matriz de cores e da aplicação de um plugin para o software ImageJ- DStretch, poderá ser constatada a presença da pintura, o que permitirá a elaboração de “decalques digitais” que registrarão e documentarão estes grafismos que dificilmente poderiam ser observados sem este recurso que une o registro fotográfico com os processamentos digitais. Após a documentação destas pinturas, consideradas perdidas ou em processo de desaparecimento, será possível realizar a análise sobre o tipo de suporte rochoso, as intempéries que afetam o local onde foram pintadas, a cor utilizada destes grafismos, onde os dados obtidos permitirão verificar a relação entre estes fatores e as variáveis que levam a um maior grau de vulnerabilidade destas pinturas.

Palavras-chave: Pinturas Rupestres; desvanecimento; decalques digitais; Serra da Capivara.

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Aplicações Tecnológicas para a
Arqueologia: limites e potencialidades

OS ANTROPOMORFOS DAS PINTURAS RUPESTRES DA ÁREA ARQUEOLÓGICA DO SERIDÓ - RN

Leonardo Borges (PPGARqueologia - UFPE)

A Área arqueológica do Seridó concentra um significativo acervo de pinturas rupestres contendo representações de antropomorfos, com características da Tradição Nordeste, que vem sendo estudados ao longo de mais de três décadas de estudos sistemáticos. Os trabalhos desenvolvidos permitiram uma delimitação espacial para a região denominada Subtradição Seridó, que se caracteriza por uma maior frequência de representações humanas em relação a representações de zoomorfos e fitomorfos. Os antropomorfos dessa subtradição são portadores de elementos culturais associados, e possuem recorrências temáticas e cenográficas bem demarcadas. Nesse trabalho, propõem-se um estudo entre as relações crono estilísticas e paisagem nos sítios encontrados na Bacia do Rio Carnaúba, a fim de observar dispersões e concentrações estilísticas, e assim inferir sobre as escolhas locacionais para inserções de representações humanas.

Palavras-chave: Pinturas rupestres; Antropomorfos; Paisagem; Seridó.

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Aplicações Tecnológicas para a
Arqueologia: limites e potencialidades

A ALIMENTAÇÃO NOS GRUPOS CERAMISTAS DA CHAPADA DO ARARIPE-PE

Emília Maria Almeida Arnaldo (PPGARqueologia - UFPE)

Claudia Alves de Oliveira (UFPE)

O regime alimentar dos grupos ceramistas envolve operações distintas, com destaque: a aquisição da carne dos animais e cultivo de vegetais. Cada uma dessas fontes de alimentação demandou, no seu processo de produção ou de preparação, o uso de objetos distintos. Considera-se que a dieta alimentar, está refletida na cultura material, neste caso específico, nos objetos cerâmicos. Com base neste contexto, este trabalho apresenta as técnicas e os estudos de recuperação dos resíduos orgânicos da cerâmica pré-histórica dos sítios Jardim II e Serra do Capitão, localizados na chapada do Araripe, em Pernambuco. As pesquisas integradas entre os Laboratórios da UFPE e UFRPE têm permitido adaptar, com êxito, o protocolo de extração dos ácidos graxos na cerâmica arqueológica, para uso da técnica de Cromatografia Gasosa acoplada a Espectrometria de Massa (GC-MS). Os resultados preliminares dos perfis cromatográficos apresentam elementos de origem vegetal e animal (aquático).

Palavras-chave: Cerâmica; Alimentação; Chapada do Araripe; Cromatografia Gasosa.

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Aplicações Tecnológicas para a
Arqueologia: limites e potencialidades

APLICAÇÃO DA FOTOGRAMETRIA DIGITAL NA PRODUÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS, PARA ANÁLISE DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO E PUBLICIZAÇÃO DE ACERVO, A PARTIR DE FRAGMENTOS DE CERÂMICAS

Fagno Dias (PPArque - UNIVASF)
Gisele Daltrini Felice (UNIVASF)

Essa pesquisa utiliza a Fotogrametria Digital como uma forma de registro, ferramenta para análise e divulgação de acervo, enfatizando a aplicação da técnica para a realização de análises por meio dos modelos tridimensionais, a fim de obter resultados possíveis de comparação a análises realizadas diretamente no material estudado, apresentando assim, as vantagens da utilização da técnica para análise de material arqueológico, evidenciando a viabilidade da produção de modelos 3D junto às pesquisas arqueológicas, e identificar as desvantagens, a partir dos resultados obtidos por meio de análises diretas no material estudado e indiretas, utilizando modelos tridimensionais.

Palavras-chave: Fotogrametria; Fotogrametria Digital; Arqueologia; Acervo digital; Pesquisa.

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Aplicações Tecnológicas para a
Arqueologia: limites e potencialidades

AS CORES DA PRÉ-HISTÓRIA EM PERNAMBUCO

*Jade Mayer Calife (PPGARqueologia - UFPE/Bolsista CAPES)
Henry Socrates Lavalle Sullasi (UFPE)*

A presente pesquisa tem como objetivo a reprodução, caracterização e compreensão das pigmentações presentes em grafismos rupestres pré-históricos. Tendo como base o uso da arqueologia experimental e a arqueometria, pretende-se primeiramente selecionar as matérias-primas para, em seguida, elaborar os pigmentos que serão aplicados em diversos tipos de suporte e, a partir de análises arqueométricas, pretende-se monitorar toda a cadeia operatória para a produção dos grafismos. Já com as amostras produzidas de forma experimental serão realizados ensaios laboratoriais simulando os possíveis processos de degradação. A caracterização arqueométrica e a compreensão de todas estas etapas pretendem responder se os motivos das diferentes colorações estão associados as diversas formas de preparo e produção, se estão associados à degradação dos pigmentos ou a ambos os processos simultaneamente.

Palavras-chave: Grafismos Rupestres; Arqueologia Experimental; Pré-História; Conservação; Arqueometria.

Eixo 3 - Perspectivas Tecnológicas em Arqueologia
Mesa Redonda - Aplicações Tecnológicas para a
Arqueologia: limites e potencialidades

ARQUEOLOGIA E ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS EM SÃO RAIMUNDO NONATO- PIAUÍ

Shilton Paes Ribeiro Alves (PPArque - UNIVASF)

Waldimir Maia de Leite Neto (UNIVASF)

Vivian Karla de Sena (UNIVASF)

A presente pesquisa tem como elemento de estudo a Arqueologia da Arquitetura, partindo desta perspectiva o objetivo desta pesquisa é compreender como os espaços arquitetônicos atuaram no controle social dos ambientes do Colégio Nossa Senhora das Mercês em São Raimundo Nonato – PI. Pretende-se identificar as condições sociais, políticas e econômicas que implicaram nas modificações arquitetônicas no Colégio Nossa Senhora das Mercês, descrever os espaços arquitetônicos e suas características predominantes para buscar compreender os espaços internos e externos, verificando a relação entre o espaço escolar do Colégio e as diferentes formas dos espaços do colégio. Aplicando a Análise Espacial Gamma nas áreas do Colégio para verificar as relações de poder e suas distribuições espaciais. Estruturando a organização dos espaços internos da Unidade de Educação Nossa Senhora das Mercês, e como a sua forma de distribuição pode estar associada a mecanismos de controle social e hierarquização do poder. Permitindo a reflexão de como o Colégio Nossa Senhora das Mercês acompanhou as necessidades e mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo e se adaptou as novas propostas escolares que surgiram, pois já preexistia uma condição favorável ao controle social por meio da hierarquização dos espaços arquitetônicos.

Palavras-chave: Arqueologia da Arquitetura; Arqueologia Contextual; Colégio Nossa Senhora das Mercês; São Raimundo Nonato-PI.

COMUNICAÇÕES

Sessão de Comunicações

DIVERSIDADE CULTURAL DOS CAÇADORES-COLETORES DO BRASIL MERIDIONAL A PARTIR DA TECNOLOGIA DAS PONTAS LÍTICAS

João Carlos Moreno (FURG)

Mercedes Okumuraq (Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos - USP)

Apesar das primeiras tentativas de classificação de caçadores-coletores em “fases arqueológicas” desde o PRONAPA, os últimos 40 anos foram marcados pelo agrupamento de todos os sítios do Brasil meridional a uma única unidade cultural, a Tradição Umbu, independentemente da possível diversidade cultural que poderia ser observada a partir de análises sistemáticas de forma e tecnologia. Buscando revisar classificações anteriores, realizamos uma análise tecnológica de milhares de pontas líticas provenientes do Brasil meridional. A análise seguiu um protocolo padronizado que considerou a observação de dezenas de atributos métricos, morfológicos e tecnológicos. Os resultados desta análise sugerem que as evidências anteriormente classificadas sob a denominação “Tradição Umbu” representam ao menos 10 distintas indústrias líticas, com diferenças muito claras nos métodos e técnicas de produção de pontas. Paisagem e afetos no Açude do Cedro – relações entre um Ribeirão, uma fábrica de tecidos, e uma comunidade têxtil no sertão mineiro.

Palavras-chave: Caçadores-coletores; Brasil meridional; Tecnologia lítica.

Sessão de Comunicações

SÍTIO ARQUEOLÓGICO VIVERÁ

Felipe Silva Sales (Núcleo de Arqueologia da CRN - Bio Ambiental e Arqueologia)

Shilton Paes Ribeiro Alves (PPArque - UNIVASF)

Alessandra Rocha da Silva (PPArque - UNIVASF)

Gelson Pequeno Evangelista (UNIVASF)

Lucas Ferreira de Freitas

A presente pesquisa aborda o Sítio Arqueológico Viverá, que estava localizado no Complexo Eólico Jandaíra, nos municípios de Jandaíra e Pedra Preta, no estado do Rio Grande do Norte, na mesorregião do Agreste Potiguar. Por meio de caminhamentos intensivos, foi identificado um sítio lítico, onde se instalaria a Torre JDA-3-07. Tal fato está associado, na visão da equipe técnica, predominantemente ao fato do sítio arqueológico viverá trata-se de uma Oficina Lítica.

Palavras-chave: Sítio Arqueológico Viverá; Complexo Eólico Jandaíra; Rio Grande do Norte.

Sessão de Comunicações

ARQUEOLOGIA JÊ NO RIO GRANDE: CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS DA GEOARQUEOLOGIA PARA A INTERPRETAÇÃO DE VESTÍGIOS

Gabriel Arriel Pedrozo (FURG)

Leonardo Rocha (UFSJ)

A presença de grupos ameríndios entre o município de Lavras-MG e região, no passado pré-colonial, se estende ao longo das margens do rio Grande e seus afluentes, tal ocupação é objeto de estudo precípua na pesquisa. Com base nos contextos dos sítios arqueológicos desta área, o trabalho visa discutir a aplicação e as contribuições da geoarqueologia. Nesse sentido, se destaca a utilização do GPR (Ground Penetration Radar) que possibilita obter um perfil de sondagem e ressonância do solo otimizando a identificação de áreas com potencial arqueológico; ao mesmo tempo que por meio do VANT consegue gerar uma curva de nível em escala centimétrica proporcionando uma análise espacial do relevo. Por meio de tais técnicas, se abre um arcabouço de análise da morfologia do relevo, da dinâmica da bacia hidrográfica etc., que permite visualizar a paisagem dos sítios de maneira detalhada. Destarte, discutem-se as contribuições da geoarqueologia para o entendimento da ocupação ameríndia na localidade.

Palavras-chave: Arqueologia Pré-Colonial; Geoarqueologia; GPR.

Sessão de Comunicações

COMPREENDENDO A TECNOLOGIA CERÂMICA TUPIGUARANI DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA IDENTIFICAR POSSIBILIDADES DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

Glauco Constantino Perez (MAE - USP)

Astolfo Mello Araújo (MAE - USP)

Este trabalho pretende apresentar os primeiros apontamentos sobre a pesquisa de pós-doutoramento que tem como foco o estudo de aspectos tecnológicos, morfológicos e decorativos da cerâmica arqueológica associada à Tradição Tupiguarani. Esta pesquisa, através da Arqueologia Evolutiva, busca identificar uma possível cronologia para a ocupação do estado de São Paulo, partindo dos princípios apresentados pela Arqueologia Evolutiva, aliada às Teorias de Transmissão Cultural (TCC) para levantar hipóteses sobre a chegada de grupos produtores de cerâmica no Estado de São Paulo. Para tanto, o método desenvolvido considera a Sistemática na arqueologia, bem como métodos estatísticos multivariados aplicados aos bancos de dados produzidos. Nesse sentido, esta apresentação pretende evidenciar o método utilizado e os primeiros resultados alcançados nesta experiência de construção de cronologias relativas para a ocupação pretérita do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Arqueologia Paulista; Arqueologia Evolutiva; Tradição Tupiguarani.

Sessão de Comunicações

FALANDO EM TECNOTIPOLOGIA: A CERÂMICA É UMA MATERIALIDADE PARA ARQUEOLOGIAS FUTURAS?

Marlene dos Santos Costa (UFS)

É chegado o momento, em que nós ceramólogos, estamos nos questionando se os estudos em ceramologia, ainda enriquece, ou enriquecerá os debates na Arqueologia de presente e futuros possíveis, ou as mesmas estão apenas cumprindo tabela e gerando um amontoado de acervos nas instituições de guarda, museus e reservas técnicas, por raras vezes, apresentadas como se tivéssemos apenas uma metodologia e um método possível: quantificar, classificar, falar de tecnotipologia e raras vezes tratar da simbologia dos produtores de tais objetos. A proposta dessa discussão tem como objetivo instigar reflexões sobre metodologias e métodos que poderão manter as discussões atuantes e futuras, avançando além da forma, tipo, estilo, função, variabilidade, variedade artefactual e quantificando tais materialidades. É bem verdade que os artefatos cerâmicos, são mecanismos que nos guiam a sociedades passadas, mas até quando conseguiremos avançar além dos dados já mencionados e das cronologias que estas são possíveis de atestar? Para isso buscamos caminhos possíveis de discutir vivências humanas e não humanas, via de percepção da materialidade correlacionada com outras teorias, métodos e metodologias, que sejam viáveis para debater passado, presente e futuro. Logo, para essa ocasião venho propondo discutir atividades ritualísticas, por meio da Antropologia da tecnologia, auxiliada da palinologia na cerâmica (Arqueopalynologia), para populações ceramistas na região da chapada do Araripe, área onde desenvolvo minha pesquisa de doutorado.

Palavras-chave: Ceramologia; Arqueologia do presente; Antropologia da tecnologia.

Sessão de Comunicações

CANUDOS: A GUERRA E SUAS DISPOSIÇÕES ESPACIAIS

Leandro Oliveira Juncken (PPArque - UNIVASF)

A Guerra de Canudos foi um trágico acontecimento bélico, e diante desse evento, o tema ainda é debatido sob vários aspectos, seja social, histórico, antropológico e arqueológico. Neste trabalho é proposto fazer um estudo sobre Canudos a partir de sua espacialidade na guerra usando como ferramenta de investigação e análise o SIG (sistema de informações Geográficas), e por meio de procedimentos técnicos e metodológicos criar uma Cartografia usando referências de 3 fontes primárias, o livro de Euclides da Cunha “os sertões, a cartografia de Siqueira de Meneses, as imagens fotográficas de Flávio de Barros e dados de trabalhos arqueológicos realizado no local. A partir desse levantamento de coleta de dados e informações, verificamos que o uso dessa ferramenta ajuda a compreender o espaço da Guerra, sua geografia, posições e mapeamento de local, compreendendo melhor essa ação que ocorreu em Canudos, mapeando e trazendo informações sobre esses espaços.

Palavras-chave: Cartografia; Fotografia; SIG; Canudos.

